

RELATÓRIO ANUAL

**20
24**

GREENPEACE BRASIL



RELATÓRIO ANUAL

**20
24**

GREENPEACE BRASIL

GREENPEACE

RELATÓRIO ANUAL 2024

Área responsável: Comunicação Institucional

Coordenação-geral: Lu Sudré

Produção: Nina Neves

Revisão: Amanda Kamanchek

Apoio: Bruna Caire

Identidade visual e diagramação: Renata Fagundes

Agradecimentos: Equipes do Greenpeace Brasil

SUMÁRIO

06	MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA
08	2024 EM FOTOS
14	INSTITUCIONAL
21	NOSSAS CAMPANHAS
45	A ATUAÇÃO JURÍDICA DO GREENPEACE BRASIL
50	ATIVISMO ON-LINE
69	VOLUNTARIADO
79	GREENPEACE NA MÍDIA
83	ARRECADAÇÃO DE RECURSOS
88	TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA
92	ORGANIZACIONAL
98	GOVERNANÇA

1. MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA

O ano de 2024 nos colocou diante de uma verdade difícil, mas inescapável: os efeitos da crise climática não são mais projeções. São realidades vividas todos os dias por milhões de pessoas no Brasil – e especialmente por aquelas que menos contribuíram para o agravamento do problema.

Este foi o ano em que vimos o Rio Solimões secar, o Pantanal arder, comunidades inteiras perderem tudo nas enchentes no Rio Grande do Sul. Um ano em que o calor bateu recordes históricos e os alertas de desastres deixaram de ser exceção para virar rotina. Mas também foi um ano em que reafirmamos nossa missão com mais força: estar ao lado de quem resiste, denuncia, constrói alternativas e protege a vida em todas as suas formas.

No Greenpeace Brasil, cada passo dado em 2024 foi movido pela certeza de que só com justiça climática será possível construir o caminho de soluções para um futuro sustentável. Estivemos nas ruas e nas redes, nos territórios e nos tribunais, com ações que denunciam mas também propõem. Que visibilizam a destruição, mas, sobretudo, anunciam outras formas de viver – mais justas, sustentáveis e coletivas.

A luta contra o garimpo ilegal, por exemplo, esteve no centro da nossa agenda. Sobrevoamos Terras Indígenas devastadas, divulgamos dados inéditos e fortalecemos alianças com lideranças que, há gerações, defendem a Amazônia com coragem e sabedoria. Seguimos pressionando o sistema financeiro que alimenta o desmatamento. Lançamos o relatório “Bancando a Extinção”, cobrando responsabilidade de bancos públicos e privados.

Em meio ao caos das enchentes no Sul do país, priorizamos a solidariedade. Levamos canudos filtrantes para acesso à água potável em parceria com o Saúde e Alegria, denunciemos o descaso com a prevenção de desastres e apoiamos iniciativas

locais. Também estivemos na COP29, na luta por justiça climática global, e no G20, cobrando que os super-ricos arquem com os custos da crise que ajudaram a criar.

A defesa dos oceanos e das comunidades costeiras ganhou novos capítulos com a expedição Costa Amazônia Viva, na Bacia da Foz do Amazonas. Os dados coletados mostraram o risco real e transfronteiriço de um possível vazamento de petróleo. Mais uma vez, reafirmamos: petróleo não combina com futuro.

A atuação jurídica se fortaleceu com resultados concretos. Denúncias sobre crédito irregular impulsionaram mudanças em bancos, ações no STF resultaram em decisões históricas, e nos somamos a processos contra leis que ameaçam a saúde e os direitos dos povos – como a Lei do Veneno e o Marco Temporal.

Nada disso seria possível sem a dedicação incansável da nossa equipe, a confiança de milhares de pessoas que se mobilizaram conosco em 2024, e a força das comunidades que transformam suas lutas em caminhos para um mundo melhor.

Temos grandes desafios ainda postos. Mas temos também a certeza de que não estamos sós. Que seguimos, lado a lado, fazendo ecoar as vozes que há tanto tempo já diziam: outro mundo é possível. E ele começa agora.

© Marie Jacquemin /
Greenpeace

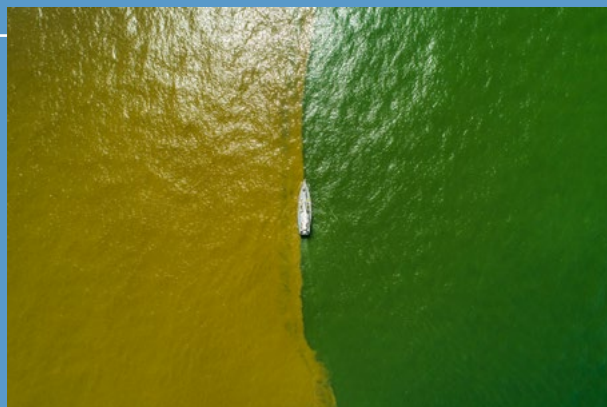


CAROLINA PASQUALI
Diretora Executiva
do Greenpeace Brasil



2. 2024 EM FOTOS

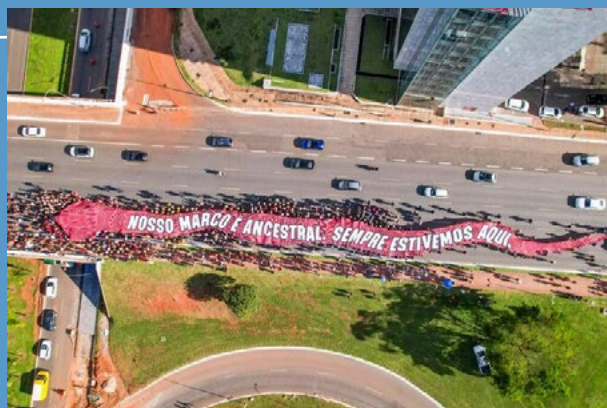
01



© Fernanda Ligabue / Greenpeace

Em março de 2024, o veleiro Witness, do Greenpeace, conduziu a Expedição Costa Amazônica Viva com o objetivo de documentar os impactos potenciais da exploração de petróleo na região. A embarcação navegou pela costa do Amapá e do Pará, levando pesquisadores do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) para coletar dados sobre as correntes marítimas da Bacia da Foz do Amazonas. Na imagem, o encontro do rio Amazonas com o Oceano Atlântico.

02



© Kokoyamaratxi / Greenpeace

Ativistas do Greenpeace Brasil entregam o abaixo-assinado “Basta de Tragédias” à Secretária Nacional de Mudanças do Clima, Ana Toni, no Ministério do Meio Ambiente (MMA), em Brasília. O documento, entregue em março, levou as vozes de milhares de brasileiros que pedem por ações que adaptem as cidades e se antecipem às tragédias climáticas.

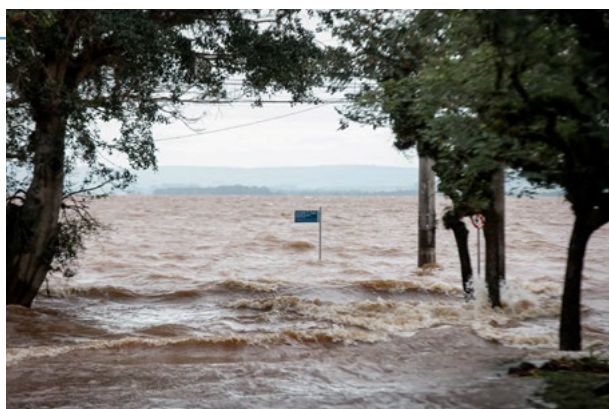
03



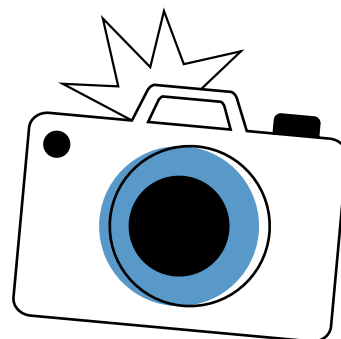
© Tuane Fernandes / Greenpeace

Também em abril, ativistas do Greenpeace Brasil realizaram um protesto pacífico na sede do Banco do Brasil, em Brasília, para denunciar falhas no processo de concessão de crédito rural, que permitem que o dinheiro das pessoas chegue na mão de desmatadores e impulsione o desmatamento.

04



© Tuane Fernandes / Greenpeace



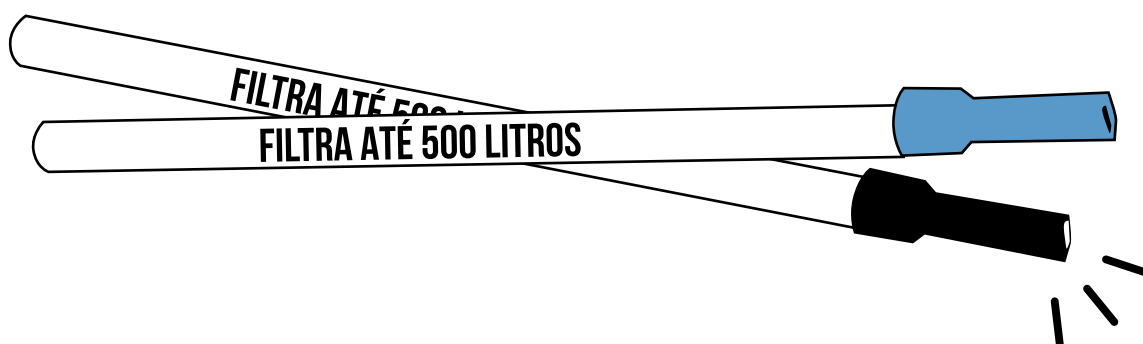
Em maio, o Rio Grande do Sul virou manchete internacionalmente após ser impactado por chuvas torrenciais que deixaram a cidade embaixo d'água. O Greenpeace Brasil se somou à rede de solidariedade que se formou, apoiando cozinhas solidárias em áreas afetadas e realizando a doação de alimentos e outros itens essenciais para comunidades indígenas e outras vítimas das fortes chuvas em áreas isoladas.

05

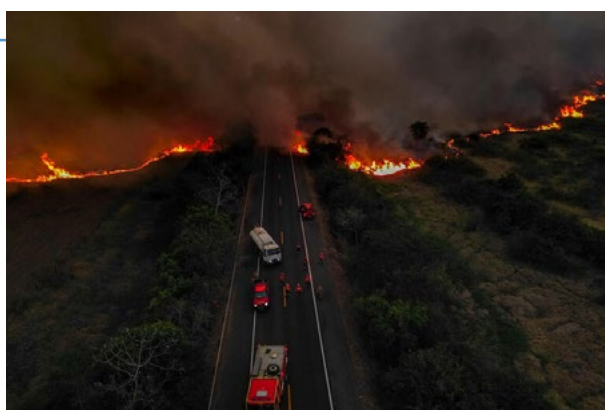


© Tuane Fernandes / Greenpeace

Ativistas do Greenpeace Brasil também realizaram a distribuição de canudos filtrantes em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, durante as fortes chuvas que atingiram o estado e deixaram milhares de pessoas sem acesso à água potável. A ação aconteceu em parceria com Projeto Saúde e Alegria, Water Is Life e 342 Artes.



06



© Rogério Florentino / Greenpeace

O Greenpeace Brasil esteve no Mato Grosso do Sul, na parte sul do Pantanal, para documentar os impactos das queimadas que assolaram o bioma em agosto de 2024, com graves impactos para sua biodiversidade e para as pessoas que vivem na região.

07



© Tuane Fernandes / Greenpeace

A mobilização “Esse calor não é normal! Marcha por Justiça Climática. Não queimem as nossas vidas!”, em setembro, na Avenida Paulista, em São Paulo, teve como objetivo chamar a atenção para o impacto devastador das queimadas no Brasil e para os ataques aos direitos dos povos indígenas.

08



© Nilmar Lage / Greenpeace

No início de outubro, o Greenpeace Brasil realizou um protesto no leito seco do Rio Solimões, na cidade de Manacapuru, no Amazonas, denunciando os impactos da seca extrema para as populações vulnerabilizadas. A faixa de 45mx18m foi estendida onde antes passava um dos maiores rios da bacia Amazônica.

09



© Nilmar Lage / Greenpeace

Em razão das eleições municipais, ativistas do Greenpeace Brasil levaram uma réplica de urna eletrônica de 5 metros de comprimento para o Lago do Aleixo, em Manaus, Amazonas, que estava completamente seco devido à estiagem, destacando a urgência de escolher candidaturas comprometidas com propostas de adaptação das cidades e apoio às comunidades afetadas.

10



© João Paulo Guimarães / Greenpeace

Em meio às festividades do Círio de Nazaré, em Belém (PA), em 12 de outubro, o grupo de voluntários do Greenpeace Brasil na região marcou presença no Círio Fluvial. Os participantes fizeram uma homenagem à Nossa Senhora de Nazaré, exibindo uma faixa com os dizeres: “Nossa Senhora de Nazaré, protege toda vida que sofre com a crise climática”.

11



© Anna Santos / Greenpeace

Sebastian Vettel, ex-piloto e tetra campeão mundial de Fórmula 1, visitou o Xingu ao lado do Greenpeace Brasil, onde se encontrou com o Cacique Raoni e Cacique Megaron, lideranças indígenas Kayapó, e conheceu de perto a Amazônia. Durante a viagem, que aconteceu em outubro, Vettel presenciou a destruição do garimpo ilegal na região e se somou ao chamado em defesa dos direitos indígenas.

12



© Tuane Fernandes / Greenpeace

Durante o encontro do G20, em novembro, o Greenpeace Brasil realizou uma manifestação pacífica a favor da taxa dos super-ricos, perto da Cinelândia, no Rio de Janeiro. Apesar da ação pacífica, os ativistas foram impedidos de seguir com a manifestação pelas Forças de Segurança Nacional, sob a justificativa do cumprimento da “Garantia da Lei e da Ordem”.

3. INSTITUCIONAL

Seca recorde na Amazônia, eventos extremos em uma gravidade nunca antes registrada e queimadas atingindo os biomas brasileiros. O ano de 2024 foi, definitivamente, desafiador para a agenda ambiental.

Ao longo dos 365 dias do ano, o Greenpeace Brasil honrou sua missão de defender o meio ambiente e mobilizou milhares de apoiadores. Por meio de campanhas, expedições e comunicações, a organização promoveu a conscientização ambiental, ações sustentáveis coletivas e individuais, a solidariedade, deu destaque para as soluções que vêm dos territórios e defendeu uma Amazônia livre de desmatamento, de garimpo e de petróleo.

PROJETOS ESPECIAIS

Entre as muitas atividades em 2024, a organização ambiental realizou projetos e parcerias especiais para cumprir com o propósito de agir efetivamente na construção de um mundo mais justo e sustentável, principalmente diante do acirramento da crise climática, fortalecendo nossa missão institucional e valores. Confira alguns deles.

► VESTIR A BANDEIRA, DEFENDER O CLIMA

Diante das baixas temperaturas registradas na cidade de São Paulo durante o mês de agosto de 2024, por exemplo, o Greenpeace Brasil deu vida ao projeto “Vestir a bandeira, defender o clima”, que aconteceu em parceria com a Casa 1, centro de acolhida à comunidade LGBTQIAPN+ em São Paulo.

Com produção da Cabrochas, marca de moda sustentável de Recife, desenvolvemos jaquetas a partir de uma bandeira de 20 metros de diâmetro, usada em outubro de 2023 em uma ação da campanha de Justiça Climática. As peças foram distribuídas

para pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade, diretamente afetadas pelos eventos climáticos extremos como ondas de frio. A indústria da moda é a segunda mais poluidora do mundo, atrás apenas da indústria petrolífera, a maior vilã da crise climática. Nesse sentido, a ação convidou o público a refletir e incentivar projetos sustentáveis para impedir que o meio ambiente continue sofrendo em nome de interesses econômicos de indústrias e empresas.

Além de olhar para um processo de produção e descarte mais sustentável, essa também é uma ação de fortalecimento da causa LGBTQIAPN+, de suma importância para o Greenpeace Brasil e para as demais organizações envolvidas.

© Tamara Santos / Greenpeace



O ator e influenciador digital Vitor DiCastro, a cantora Pepita e a deputada federal Erika Hilton, ativista pelos direitos das pessoas LGBTQIAPN+ e funcionários do Greenpeace Brasil participaram de uma sessão de fotos com as jaquetas e bolsas na sede da organização em São Paulo.

► DAS PISTAS À FLORESTA: VETTEL NA AMAZÔNIA



© Anna Santos / Greenpeace

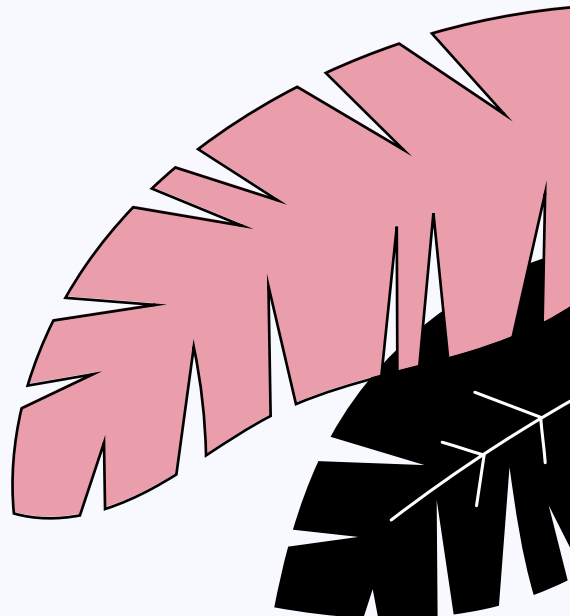
O tetracampeão da F1 Sebastian Vettel esteve no Brasil para conhecer a Amazônia com o Greenpeace. Foi realizado um sobrevoo em outubro de 2024, que, além de Vettel, contou com a presença do cacique Megaron Txucarramãe, liderança do povo Mëbengôkre (Kayapó), e da diretora do Greenpeace Brasil, Carolina Pasquali. Eles conseguiram registrar e ver o contraste entre a Amazônia preservada, se pé, e dos quilômetros destruídos pelo garimpo ilegal na região.

Durante a visita, que ocorreu no estado do Mato Grosso, Vettel também esteve na aldeia do cacique Raoni Metuktire, reconhecido internacionalmente por sua atuação em prol dos direitos dos povos originários, além de ter acesso ao trabalho do Instituto Raoni e às iniciativas de educação do povo indígena Kayapó.

O ex-piloto, que nos últimos anos tem se envolvido em uma série de iniciativas ambientais, estava interessado no diálogo com as lideranças Kayapó, em entender o que causa o desmatamento e a destruição da floresta e quais são as perspectivas de futuro.

“

Aprendi sobre a importância de proteger seus direitos, sua terra e seu povo. Eles lutam por sua identidade - a floresta amazônica. Ainda temos uma corrida para vencer. Obrigado, Greenpeace, por tornar isso possível”, comentou Vettel.



FÓRUNS INTERNACIONAIS

A rede global do Greenpeace marca presença em fóruns internacionais da Organização das Nações Unidas (ONU) que pautam decisões e ações relacionadas ao meio ambiente e ao clima, seja por meio do advocacy, de ações mobilizadoras, campanhas ou ocupando espaços destinados à sociedade civil. Em 2024, estivemos com maior peso acompanhando as discussões da COP16, da Biodiversidade, e da COP29, que trata sobre a Mudança Climática.



► COP 16

A COP16, conhecida como Convenção de Diversidade Biológica (CDB), ratificada por 196 países em 1992, ocorre a cada dois anos visando focar os esforços de todas as nações para atingir as metas do Marco Global da Biodiversidade, também conhecido como Acordo de Kunming-Montreal 2022, até 2030.

Em 2024, o Greenpeace organizou um painel no stand oficial do governo brasileiro com representantes das três maiores bacias de florestas tropicais (Amazônia, RDC e Indonésia) para conversar sobre as necessidades de financiamento dos povos indígenas e populações dessas regiões.

O Greenpeace apelou para o cumprimento urgente dos compromissos financeiros assumidos pelos países, garantindo acesso direto aos fundos para os povos indígenas e comunidades locais que desempenham um papel central na proteção da natureza. Os integrantes da organização também demandaram ação real das partes para quebrar o isolamento entre as ações de clima e de biodiversidade.



© Nathalia Angarita / Greenpeace



A Conferência do Clima da ONU é onde ocorrem negociações climáticas de suma importância pois as decisões do fórum pautam as ações dos governos diante do aquecimento do planeta. O Greenpeace Brasil acompanha o tema todos os anos e em 2024 não foi diferente.

A delegação do Greenpeace esteve em Baku para pressionar para que grandes poluidores paguem pela destruição que causam. Infelizmente, a COP29 terminou com financiamento climático fraco e insuficiente com os países acordando o investimento US\$ 300 bilhões anuais até 2035, valor muito abaixo da quantia de US\$ 1,3 trilhão solicitada pelas nações mais impactadas pelos eventos climáticos extremos.

Sem financiamento adequado, os países não conseguirão implementar ações climáticas de adaptação, mitigação e realizar efetivamente uma transição energética justa, comprometendo

o objetivo do Acordo de Paris de limitar o aquecimento do planeta em 1,5°C.

Integrantes do Greenpeace Brasil também participaram de uma ação em que os ativistas da rede global levaram objetos de regiões afetadas pelos eventos climáticos extremos e compartilharam relatos de como seus países estão sendo afetados pela crise do clima. O escritório brasileiro levou objetos encontrados nas enchentes do Rio Grande do Sul, que assolaram o estado em maio de 2024.



© Marie Jacquemin / Greenpeace

4. NOSSAS CAMPANHAS

AMAZÔNIA



**Bancando
a Extinção**



Em 2024, o Greenpeace Brasil deu um passo decisivo para expor uma das engrenagens mais silenciosas e perigosas da destruição ambiental: o sistema financeiro. No mês de abril foi lançado o relatório “Bancando a Extinção”, que revela como bancos brasileiros estão financiando a destruição ambiental por meio do crédito rural.

O levantamento mostrou que não são casos isolados, mas todo um sistema que coloca em risco comunidades, territórios protegidos e a biodiversidade do planeta. A investigação apontou diversos casos em que produtores envolvidos em violações socioambientais receberam empréstimos para suas atividades, agravando a crise climática e a degradação da Amazônia. O lançamento do relatório foi acompanhado de um protesto pacífico) na sede do Banco do Brasil, que cobrou transparência e responsabilidade do setor financeiro.

O Greenpeace também denunciou que, desde 2016, bancos da União Europeia injetaram cerca de €256 bilhões em setores de alto risco ambiental, reforçando o papel do setor financeiro na destruição dos biomas brasileiros. No Brasil, grupos de voluntários se mobilizaram em diversas cidades para pressionar o Banco do Brasil a interromper o financiamento de empresas que promovem desmatamento e violações de direitos.

► DESCOBERTAS IMPACTANTES E PRESSÃO POPULAR

Durante a campanha, investigações revelaram que um dos maiores destruidores do Pantanal obteve R\$ 10 milhões do Banco do Brasil, mesmo que já estivesse acusado de usar agrotóxicos para desmatar a região. Além disso, fazendeiros envolvidos no “Dia do Fogo” de 2019, evento que resultou em incêndios criminosos na Amazônia, seguiram impunes e continuaram acessando crédito rural. Essas descobertas reforçaram a necessidade de mudanças urgentes na regulação do setor financeiro.

A pressão popular e a incidência política desencadearam avanços concretos. O Ministério Público Federal (MPF) emitiu recomendações para que bancos parem de financiar invasores de terras indígenas e áreas protegidas. Paralelamente, o Greenpeace Brasil produziu conteúdo audiovisual de impacto, como o vídeo Money Trees e a série Mundo em Chamas, que destacou a luta de comunidades afetadas pelas queimadas na Amazônia e no Pantanal.



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

Monitoramento de Desmatamento e Fogo na Amazônia em julho de 2024 apontou para mais de 10 mil focos somente neste mês. Incêndio florestal e queimadas também foram registrados em Unidades de Conservação e propriedades financiadas com crédito rural.

► MOBILIZAÇÃO E RESULTADOS

Em apenas sete meses, a campanha reuniu 90 mil assinaturas em uma petição exigindo mudanças nas regras de concessão do crédito rural e visando interromper o fluxo financeiro que alimenta o desmatamento. A adesão maciça da sociedade civil e os reconhecimentos da Justiça reforçam que o setor financeiro não pode continuar impune diante da crise climática e da destruição dos biomas brasileiros.

Em fevereiro de 2025, o Banco do Brasil anunciou em sua página de sustentabilidade uma atualização de seu caderno de responsabilidade ambiental, social e de governança (ASG), com novos critérios socioambientais a serem adotados pela instituição para a concessão de crédito rural, em atendimento a algumas das demandas da campanha.

Agora, além dos critérios socioambientais já exigidos pelas regras do Manual de Crédito Rural (MCR), a instituição financeira incluiu critérios adicionais demandados pelo Greenpeace no relatório Bancando a Extinção.

Esse movimento comprova a importância da mobilização. O Greenpeace Brasil segue atento e mobilizado para garantir que bancos e investidores sejam responsabilizados por suas escolhas e impactos no meio ambiente.



► SECA EXTREMA NA AMAZÔNIA



© Nilmar Lage / Greenpeace

Imagem do protesto no Rio Solimões, na cidade de Manacapuru, Amazonas.

A seca histórica que atingiu a Amazônia em 2024 ganhou atenção da mídia. Diante da gravidade da situação, no início de outubro, ativistas do Greenpeace Brasil realizaram um protesto no leito seco do Rio Solimões, na cidade de Manacapuru, no Amazonas, denunciando os impactos da seca extrema para as populações vulnerabilizadas. A faixa de 45mx18m, com a frase “Cadê o rio que estava aqui?” foi estendida onde antes passava um dos maiores rios da bacia Amazônica.

A repercussão da ação e a gravidade da estiagem foram expostas em reportagens que evidenciaram os impactos diretos sobre comunidades ribeirinhas, fauna e ecossistemas inteiros. A organização ambiental atuou para garantir forte presença de vozes locais e análises técnicas junto aos veículos de comunicação.

Em conteúdos jornalísticos e institucionais do Greenpeace Brasil, foram compartilhados relatos emocionantes, imagens aéreas dos rios agonizantes e informações sobre os fatores que intensificaram a crise, como o avanço do desmatamento e a ausência de políticas eficazes de proteção ambiental.

Aproveitando a ida a Manacapuru, o Greenpeace Brasil em articulação com times do Greenpeace de outros países, realizaram uma outra ação que chamou atenção internacionalmente e foi destaque na Reuters.

Os ativistas estenderam uma enorme faixa com a frase “Who Pays?”, “Quem paga?”, na tradução para o português, em um banco de areia, em referência aos danos ambientais causados à Amazônia pelas mudanças climáticas e pelo aquecimento global, que o Greenpeace atribui ao uso contínuo de combustíveis fósseis. A manifestação promoveu conscientização sobre a urgência dos grandes poluidores, como as gigantes do petróleo, serem responsabilizados pela destruição que causam ao planeta.

© Nilmar Lage / Greenpeace



► QUEIMADAS

O segundo semestre de 2024 também foi marcado pelos incêndios tanto na Amazônia quanto no Pantanal. As queimadas na floresta amazônica atingiram o maior número para esse período em quase duas décadas, um dado que gerou indignação e impulsionou debates públicos.

No Pantanal, o fogo voltou a consumir grandes áreas, revelando a repetição de um cenário trágico já conhecido. Os registros e análises divulgados ao longo do ano ajudaram a dimensionar

os prejuízos ambientais e sociais provocados por essa escalada de destruição, reforçando o alerta para a urgência de medidas estruturais no enfrentamento das mudanças climáticas.

Em agosto, equipes do Greenpeace Brasil foram a campo para registrar as histórias de quem sofre e de quem luta contra o fogo nos dois biomas.

Como resultado, a organização publicou uma websérie no YouTube chamada “Mundo em chamas”, na qual retrata o trabalho do Grupo de Resgate Técnico Animal Cerrado Pantanal (Gretap), que luta diariamente para salvar animais silvestres do fogo, em um cenário em que as mudanças climáticas e incêndios criminosos devastaram a região.

No segundo episódio da série, foram retratados os impactos na saúde causados pela fumaça das queimadas.

POVOS INDÍGENAS

Em janeiro de 2024, um ano após a explosão da crise humanitária que chocou o mundo e escancarou os impactos do garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, realizamos um novo levantamento em parceria com a Hutukara Associação Yanomami e o Instituto Socioambiental (ISA). Os dados mostraram que o garimpo permanece produzindo efeitos altamente nocivos para o bem-estar da população Yanomami, ressaltando a importância da ação coletiva e coordenada contra essa atividade ilegal.

Considerando as Terras Indígenas Yanomami, Kayapó e Munduruku, o garimpo destruiu uma área equivalente a 584 campos de futebol no primeiro semestre. A TI Kayapó foi a mais afetada, com 227 hectares devastados, e os dados de desmatamento por garimpo vieram acompanhados de alertas sobre os incêndios florestais na região.



Já em setembro, o Greenpeace Brasil mostrou que o avanço garimpeiro não se restringe aos territórios indígenas: também ameaça Unidades de Conservação na Amazônia, comprometendo áreas que deveriam estar plenamente protegidas. Esses dados evidenciam a contínua pressão sobre essas áreas protegidas e a necessidade de ações imediatas para conter a destruição ambiental.

► MONITORAMENTO CONSTANTE E AÇÃO DIRETA

Ao longo de 2024, a equipe da campanha sobrevoou diversas Terras Indígenas — como a Sararé, no Mato Grosso, e a Capoto-Jarina, no Xingu — documentando a expansão do garimpo ilegal e os impactos do fogo. Esses registros não só fortaleceram as denúncias do Greenpeace Brasil na mídia e na esfera pública, como também contribuíram diretamente para a proteção de lideranças e comunidades. Em Capoto-Jarina, além do

monitoramento, foi realizada a entrega de mantimentos e equipamentos de combate ao fogo, reforçando o compromisso com quem defende a floresta na linha de frente.

► MARCO TEMPORAL: MOBILIZAÇÃO E RESISTÊNCIA



© Edgar Kanaykô / Greenpeace

A ameaça representada pelo Marco Temporal uniu movimentos indígenas e aliados ao longo de mais um ano de intensa mobilização. O Greenpeace Brasil esteve junto aos povos originários na mobilização do ATL 2024, apoiando a instalação artística da “Cobra do Tempo” e a exposição “ATL 20 anos – Nós sempre estivemos aqui”, que celebrou a memória e a luta contínua dos povos indígenas.

Foram produzidos conteúdos em parceria com influenciadores, como Isabelle Nogueira, que ajudaram a ampliar o alcance da mensagem contra o Marco Temporal e a reforçar a defesa do direito originário dos povos indígenas aos seus territórios. Em paralelo, o Greenpeace Brasil acompanhou de perto os desdobramentos da Mesa de Conciliação proposta pelo Supremo

Tribunal Federal (STF), criada para discutir a implementação da tese do Marco Temporal após a sua derrubada no próprio STF. No entanto, o processo não garantiu a devida escuta e participação das lideranças indígenas, o que levou a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) a se retirar oficialmente das negociações. A entidade denunciou que a mesa vinha desrespeitando princípios fundamentais da Convenção 169 da OIT e promovendo retrocessos, ao invés de garantir os direitos já conquistados. Ao lado da Apib, o Greenpeace Brasil reforçou a legitimidade dessa decisão e a necessidade urgente de ouvir quem vive e protege esses territórios há séculos.

► VITÓRIAS E CAMINHOS ABERTOS

Em meio a tantas ameaças, também celebramos conquistas importantes. A terra indígena Sawré Muybu, território do povo Munduruku no Pará, teve sua portaria declaratória emitida pelo Ministério dos Povos Indígenas – um passo essencial para a proteção definitiva da área. E na própria TI Munduruku, a desintrusão finalmente começou, com a retirada de garimpeiros ilegais da região.

Outro marco foi a divulgação da investigação “Parem as Máquinas”, em parceria com a Repórter Brasil, que revelou como o maquinário pesado utilizado em garimpos ilegais chega até os territórios indígenas e quem lucra com isso. O material mostrou que enfrentar o garimpo é também enfrentar uma cadeia econômica de interesses que se sustenta na ilegalidade e no descaso.

Em 2024, o Greenpeace Brasil esteve com os povos indígenas na defesa dos seus direitos, da floresta e de um futuro possível para todos. Enquanto houver ameaças aos territórios e modos de vida ancestrais, nossa luta continua – com denúncias, presença no território, produção de dados e alianças fortes com quem está na linha de frente.

JUSTIÇA CLIMÁTICA

Justiça climática é um conceito que cresce no vocabulário de quem enfrenta a emergência climática a partir da realidade de territórios e comunidades. Em 2024, essa compreensão foi levada adiante por meio de diferentes frentes: articulação política, produção de informação acessível, mobilização de pessoas e resposta solidária diante de desastres.



© Matheus Alves / Greenpeace

► PRESSÃO POPULAR E SOLIDARIEDADE DIANTE DA CRISE

Logo no início do ano, foi entregue ao Ministério do Meio Ambiente o abaixo-assinado Basta de Tragédias, com mais de 73 mil assinaturas que pedem justiça diante dos impactos da crise climática. A mobilização surgiu como resposta à tragédia no litoral norte de São Paulo em 2023 e reforçou a urgência de políticas públicas que protejam a população mais vulnerável aos eventos extremos. O material entregue também reuniu denúncias e sugestões feitas por organizações, coletivos e pessoas atingidas.

Em maio, a crise climática se impôs novamente com uma tragédia sem precedentes no Rio Grande do Sul. Enchentes provocaram destruição em centenas de municípios e impactaram a vida de milhões de pessoas. Diante da dimensão do desastre, foi priorizada uma atuação solidária, priorizando o apoio a iniciativas locais e o envio de suprimentos emergenciais para as regiões atingidas. Uma das frentes de ação foi a distribuição de canudos filtrantes que ajudam a garantir acesso à água potável – um recurso básico, mas comprometido pela contaminação dos mananciais. Foram doadas mais de 8 mil unidades a famílias afetadas.

Paralelamente, foi levantado o debate público sobre o subfinanciamento da prevenção de desastres no estado. Em 2024, menos de 0,01% da receita total do Rio Grande do Sul foi destinada à Defesa Civil para ações de prevenção e emergência. Esse dado escancara o descompasso entre a gravidade da crise climática e o preparo institucional para enfrentá-la.

► **INFORMAÇÃO ACESSÍVEL E MOBILIZAÇÃO CIDADÃ**

Também em 2024, foi lançada a cartilha “Por que lutar por justiça climática?”, que explica de forma didática as conexões entre clima, desigualdades e direitos. O material apresenta reflexões e caminhos possíveis para transformar o enfrentamento à crise climática em uma agenda de justiça e reparação, especialmente para as populações historicamente excluídas do debate ambiental.

Outro esforço de formação política e engajamento foi o guia “Confirma Pelo Clima”, voltado para as eleições municipais. O conteúdo destaca como as cidades podem – e devem – ser protagonistas na construção de um futuro mais justo e resiliente, e convida candidaturas e eleitoras/es a incluírem o clima no centro do debate público. A iniciativa também promove uma carta-compromisso, disponível para assinatura pública.

Para ampliar as vozes que constroem a justiça climática no cotidiano, foi lançada a websérie “Eu Mais Um Mais”. Em cada episódio, diferentes personagens compartilham histórias de mobilização, cuidado, cultura e resistência em seus territórios. O conteúdo mostra como a luta pelo clima não começa nos grandes centros, nem termina em fóruns internacionais – ela já acontece, todos os dias, nos bairros, nas comunidades, nas periferias.

Em comum, todas essas ações partem da certeza de que enfrentar a crise climática exige muito mais do que reduzir emissões: é preciso transformar estruturas de desigualdade, reparar injustiças históricas e construir soluções que coloquem a vida no centro. Justiça climática não é só uma pauta ambiental – é um projeto de futuro coletivo.

COLAB DE TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

Em 2024, o projeto Colab de Transição Ecológica do Greenpeace Brasil seguiu aprofundando o debate sobre justiça socioambiental e construindo alianças com quem vive, sente e propõe alternativas ao atual modelo de desenvolvimento.

O Colab de Transição Ecológica atuou em diferentes frentes com o objetivo de pressionar por políticas públicas estruturantes, fortalecer vozes locais e imaginar coletivamente um futuro mais justo, saudável e sustentável.

Num cenário marcado por desastres climáticos, crises econômicas e retrocessos políticos, foi reafirmado o compromisso com quem alimenta o país de verdade e com um sistema alimentar justo, saudável e livre de veneno. O Greenpeace Brasil esteve presente nas ruas, nas redes, nos territórios e nos tribunais, fortalecendo vozes e ações em defesa da agricultura familiar, da agroecologia e do direito à alimentação.

► DOCUMENTÁRIOS PARA EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

A produção audiovisual é uma excelente ferramenta para fazer com que mensagens de grande relevância cheguem a públicos extensos. Quando se trata dos alimentos que são produzidos e vão parar no prato da população, é fundamental que o recado seja dado, de forma acessível, ao maior número possível de pessoas.

© Juliana Chalita / Greenpeace



Alguns documentários marcaram o ano de 2024. O longa-metragem “Antes do Prato”, lançado no fim de 2023, ganhou as ruas, praças, salas e comunidades do Brasil ao longo dos meses. Foram centenas de sessões autogestionadas de norte a sul do país, com apoio de voluntários, ativistas e grupos locais. O filme, que trata dos impactos socioambientais do sistema alimentar, também foi disponibilizado gratuitamente no YouTube, tornando-se uma poderosa ferramenta de mobilização e educação popular.

No mês de abril, foi lançado o vídeo-documentário “Entre a Vida e o Veneno”, durante a Semana Zé Maria do Tomé, no Ceará — uma jornada anual de luta e memória que mobiliza escolas, universidades e movimentos locais. Com 13 minutos de duração,

o filme dá voz a comunidades atingidas pelos agrotóxicos percorrendo histórias de resistência, como a do Assentamento 25 de Maio, onde famílias cultivam alimentos agroecológicos em meio à contaminação por pulverização aérea. A ação se soma a uma série de mobilizações contra o chamado “Pacote do Veneno”, que ganhou força no Congresso em meio a tragédias climáticas no país.

► DO STF AO ACRE: CONEXÃO ENTRE TERRITÓRIOS E POLÍTICAS

Frente à aprovação da nova Lei dos Agrotóxicos — o chamado “Pacote do Veneno” —, o Greenpeace Brasil se somou a uma mobilização histórica da sociedade civil no Supremo Tribunal Federal. Em conjunto com outras organizações, passou a integrar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 7363) como amigas da corte, reforçando o pedido de suspensão da nova lei.



Essa mobilização no STF busca impedir que o Brasil retroceda em suas políticas socioambientais e de saúde pública. Um dos principais pontos de crítica é a retirada da Anvisa e do Ibama do processo de aprovação de agrotóxicos, o que concentra decisões no Ministério da Agricultura e reduz a participação de órgãos especializados em saúde e meio ambiente. Ou seja, ela afrouxa controles e coloca em risco a saúde da população, o meio ambiente e os direitos de comunidades rurais e tradicionais. Além disso, a nova lei permite o uso de substâncias banidas em outros países e enfraquece a rastreabilidade e a rotulagem de produtos químicos perigosos.

A ação no Supremo ganhou apoio de diversas entidades ambientais, jurídicas e de saúde pública, que se uniram como amigas da corte (*amicus curiae*) para fortalecer os argumentos contrários à nova lei. O objetivo é pressionar por um julgamento justo e transparente, que coloque os direitos da população acima dos interesses econômicos do agronegócio. O movimento representa um marco na defesa de um modelo agrícola mais saudável, seguro e sustentável para o Brasil.

Já em Rio Branco (AC), durante o Festival do Futuro, foi possível caminhar ao lado da juventude acreana que segue honrando o legado de Chico Mendes. Um encontro marcado por escuta, trocas e construção coletiva, onde novas lideranças se afirmam na luta pela justiça climática e pela proteção dos povos da floresta.

Na construção do novo Plano Clima brasileiro, a atuação se concentrou em reunir propostas e somar forças com a sociedade civil. A participação popular foi incentivada como parte essencial desse processo, fundamental para garantir que a resposta à emergência climática leve em conta a diversidade de vozes e realidades do país.

► DEBATES PARA RECONSTRUIR, TRANSFORMAR E IMAGINAR O FUTURO

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024 escancararam os efeitos da crise climática sobre a vida cotidiana e a produção de alimentos. Em meio ao caos, foi necessário reagir de forma incisiva — tanto para enfrentar a desinformação que espalhava o medo da falta de arroz, quanto para apoiar quem produz. Daí surgiu uma nova linha de microcrédito pensada especialmente para a agricultura familiar impactada pelas chuvas.

Com o Plano de Transformação Ecológica em pauta, uma série de diálogos foi organizada para reunir economistas, especialistas e movimentos sociais para aprofundar o entendimento sobre essa proposta do Ministério da Fazenda. No primeiro G20 Social da história, realizado no Brasil, esse debate ganhou mais espaço, conectando saberes técnicos e populares em busca de caminhos para uma transição justa.

A pauta da justiça fiscal também ganhou destaque. Ao lado da coalizão Taxa os Bi no G20 — formada por 18 organizações —, o Greenpeace Brasil defendeu uma tributação mais justa como pilar da transição ecológica. No encontro oficial do G20, uma ação direta não violenta (NVDA) marcou a urgência de tirar o petróleo do centro da economia e colocar a vida como prioridade das decisões.

Até agosto de 2024, a sociedade civil foi convidada a participar ativamente do novo Plano Nacional sobre Mudança Climáticas (Plano Clima), que orientará a política climática do país até 2035, focando na redução de emissões de gases de efeito estufa e na adaptação às mudanças climáticas. Cidadãos puderam sugerir e votar em propostas por meio da plataforma Brasil Participativo, fortalecendo a democracia e assegurando que as políticas públicas reflitam as necessidades das populações mais vulneráveis. Por meio desta iniciativa, fica enfatizada a importância de valorizar saberes ancestrais e experiências

locais para enfrentar a emergência climática de forma eficaz e inclusiva e construir um futuro coletivo.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec) em parceria com o Greenpeace Brasil revelou que 83% dos brasileiros acreditam ser possível conciliar a preservação ambiental com boas condições de vida para todas as famílias. Além disso, 78% consideram viável enfrentar as mudanças climáticas, e 71% demonstram preocupação com seus impactos. A maioria dos entrevistados apontou a redução da poluição como prioridade para combater a crise climática, seguida pela prevenção de tragédias ambientais e a preocupação com as futuras gerações. Saber que oito em cada dez brasileiros acreditam na harmonia entre preservação ambiental e bem-estar dá esperanças e fôlego para a luta por um país melhor e mais equilibrado.

© Gideon Mendel / Greenpeace



Imagem retrata homem impactado pelas enchentes que atingiram brutalmente o Rio Grande do Sul em maio de 2024.

OCEANOS

Em 2024, a campanha Oceanos protagonizou ações decisivas em defesa dos ecossistemas costeiros e das comunidades que deles dependem. Foram realizados protestos, encontros, fortalecimento do diálogo com populações tradicionais, produção de estudos científicos inéditos e ampliação da pressão pública contra políticas e projetos que ameaçam a biodiversidade dos oceanos e o clima no Brasil.



► EXPEDIÇÃO COSTA AMAZÔNICA VIVA

A frente de Oceanos agiu ativamente contra a ameaça de exploração de petróleo na costa amazônica, partindo das bases estabelecidas durante o ano de 2023, marcado por um movimento de rearticulação neste sentido diante da possibilidade de exploração da região e abertura de nova fronteira petrolífera na Margem Equatorial Brasileira.

A Bacia da Foz do Amazonas é considerada um ecossistema muito sensível por abrigar uma biodiversidade singular, que inclui espécies marinhas ainda pouco conhecidas pela ciência. Além de ser um refúgio para fauna e flora, também é lar de comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas, que dependem desse ecossistema para sobreviver.

Para os povos indígenas da região de *Oiapoque*, por exemplo, localizado na Bacia da Foz do Amazonas, esse território é muito mais do que uma fonte de alimento ou uma moradia: é sua mãe, o alicerce de suas crenças sagradas e de sua própria identidade.

Em 2024, o Greenpeace Brasil esteve por duas vezes na região, que está ameaçada pela exploração de petróleo pela Petrobras. A estatal tenta licenciamento ambiental para explorar o bloco FZA-M-59, localizado na região. A primeira visita aconteceu em março, quando o Veleiro Witness veio ao Brasil para a Expedição Costa Amazônica Viva, na bacia da Foz do Amazonas, em parceria com o IEPA (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá).

© Marizilda Cruppe / Greenpeace



A pesquisa mapeou as correntes de superfície marinhas e costeiras na Bacia da Foz do Amazonas, fornecendo dados cruciais sobre a dinâmica das águas e os possíveis trajetos de manchas de óleo. Foram utilizados sete derivadores com GPS, lançados em pontos estratégicos da região: seus dados coletados a cada hora aprofundaram o conhecimento sobre a hidrodinâmica local, que é fortemente influenciada pelas marés e pelos ventos, mas ainda não é totalmente compreendida, o que dificulta a avaliação dos riscos de projetos de alto impacto.

Cinco dos sete derivadores cruzaram rapidamente a fronteira brasileira, o que destaca a ameaça ambiental que um possível vazamento de óleo representaria para os países da Pan-Amazônia, além de gerar impasses diplomáticos e operacionais. Os outros dois, lançados em águas rasas perto da costa, chegaram às regiões do Amapá e Pará, acendendo um alerta para os riscos que a expansão da indústria petrolífera na Margem Equatorial pode trazer à biodiversidade local.

Desta expedição, derivaram produções e acontecimentos muito importantes:

- 1 Relatório “Costa do Amapá: potenciais impactos do petróleo e alternativas econômicas” e a Cartilha resumida foram entregues e amplamente compartilhados entre parceiros e líderes no território do Amapá durante a expedição “Costa Amazônica Viva”;
- 2 Relatório do “Monitoramento de Correntes Superficiais na Bacia Amazônica com o uso de Derivadores”, também entregue e publicado na Coluna de Mônica Bergamo, Folha de SP;
- 3 Apoio ao diálogo das comunidades do Amapá (pescadores, quilombolas e indígenas) com as autoridades ao nível federal para denunciar a falta de consulta e os impactos já sentidos;
- 4 Realização de dois eventos com lideranças e comunidades tradicionais locais, um em Macapá/AP e outro em Belém/PA;
- 5 A licença para exploração de petróleo na foz do rio Amazonas continua sendo negada pelo órgão responsável (Ibama);
- 6 O Ministério Público Federal (MPF) do Amapá recomendou que o Ibama se manifeste a favor da negativa do licenciamento do Bloco 59 com base no impacto em terras indígenas; e na falta de um plano de resposta adequado em caso de derramamento de óleo;

7 A Cartilha “Onde essa Maré vai dar?”, que explica a pesquisa com as correntes de maré realizadas na região da Bacia da Foz do Amazonas, foi amplamente divulgada. O estudo traz dados alarmantes, que mostram que um derramamento de óleo poderia alcançar águas internacionais, impactando de forma catastrófica a biodiversidade marinha e os modos de vida das comunidades costeiras;

Esse foi um dos muitos temas discutidos nas oficinas realizadas nas comunidades da região. Cada encontro se tornou um espaço de troca de saberes e de fortalecimento das vozes locais, que continuam a resistir diante das ameaças que surgem em seus territórios. O objetivo central foi empoderar os participantes, fornecendo informações e ferramentas para que pudessem mobilizar suas comunidades em defesa de seus territórios. O processo também valorizou as tradições locais e a sabedoria ancestral, que se uniram aos conhecimentos técnicos e científicos para fortalecer a luta local.

© Tais Terra / Greenpeace



► PROTESTO NA “RIO OIL AND GÁS”

Já no âmbito da luta global, o Greenpeace Brasil interrompeu a fala do secretário-geral da Opep na Rio Oil and Gas, uma das maiores conferências de petróleo e gás do mundo, para denunciar a exploração que compromete o futuro do planeta e questionar: quem paga a conta do caos climático?

A ação, que uniu as frentes Amazônia, Justiça Climática e Oceanos, também exigiu fontes de energia mais limpas, sem destruição das comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Em meio a crises que afetam biodiversidade, alimentação e saúde, a realização de um evento voltado à expansão dos combustíveis fósseis evidencia o favorecimento dos grandes responsáveis pela crise climática.



© João Laet / Greenpeace

► NÃO À PEC DAS PRAIAS

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 3/2022, ou PEC das Praias, propõe a privatização dos terrenos de marinha, que são áreas costeiras essenciais, localizadas a partir da linha mais

alta da maré até 33 metros para o interior. Caso seja aprovada, isso pode resultar em ocupação desordenada dessas áreas, aumentando a construção de empreendimentos privados e dificultando ou impedindo o acesso da população às praias, que são bens públicos de uso comum, garantidos pela Constituição.

Comunidades tradicionais, como pescadores artesanais, que vivem nas regiões litorâneas, seriam as mais prejudicadas. Muitas delas dependem diretamente dos recursos marinhos para sua subsistência e já enfrentam ameaças devido à especulação imobiliária e à privatização das áreas costeiras. A PEC pode forçar essas comunidades a deixar as suas terras e impedi-las de usar essas áreas, o que agravaria os conflitos sociais e levaria a remoções forçadas, aumento da desigualdade social e vulnerabilidade ambiental.

Os ecossistemas costeiros, como manguezais, restingas e dunas, são vitais para a adaptação às mudanças climáticas. A privatização das praias e a construção em áreas sensíveis pode resultar em degradação ambiental, prejudicando o equilíbrio ecológico e aumentando os riscos de desastres naturais e erosão costeira. Os impactos negativos podem afetar também o turismo sustentável e a pesca, atividades essenciais para a economia litorânea.

Além disso, a proposta vai contra as melhores práticas globais de proteção costeira, uma vez que muitos países adotam faixas de segurança maiores do que as do Brasil para proteger suas áreas costeiras de impactos ambientais e climáticos.

Diante da gravidade da proposta, a frente de Oceanos do Greenpeace Brasil entrou em ação ao lado de outras inúmeras organizações e ambientalistas.

O Greenpeace Brasil produziu uma página de envio de e-mail para pressionar diretamente para que os senadores votem contra a PEC das Praias. Também foi realizada uma projeção no escritório do Greenpeace Brasil de São Paulo, na região central da cidade, contra a proposta.

► APOIO À CAMPANHA #WEAREWATCHING

Em Busan, Coreia do Sul, o Greenpeace Brasil apoiou uma ação contra a produção de plásticos durante a reunião do Comitê Intergovernamental de Negociação de nº 5 (INC5, sigla em inglês), que deveria decidir qual seria o futuro do Tratado Global sobre Plásticos. Líderes de todo o mundo se reuniram para discutir como reduzir a produção e o uso de plásticos, e nessa oportunidade foi realizada uma ação poderosa para pressioná-los: uma bandeira gigante com milhares de retratos de pessoas do mundo todo.

Essa bandeira voou alto em Busan, Coreia do Sul, durante o evento, com uma mensagem clara: “o mundo está observando! #WeAreWatching”.



© Sungwoo Lee / Greenpeace

5. A ATUAÇÃO JURÍDICA DO GREENPEACE BRASIL



O ano de 2024 foi o segundo em que o Greenpeace Brasil contou com um time de advogados internos, compondo a Gerência Jurídica. Os esforços de criação dessa equipe em 2023 devem-se ao entendimento de que a atuação no Sistema de Justiça do Brasil é uma forma estratégica para alcançar os objetivos estabelecidos pela organização para cada uma de suas frentes de trabalho. Sendo assim, este relatório também celebra as realizações jurídicas e reafirma o papel da atuação legal na defesa do planeta e das pessoas.

A visão que orienta esse trabalho parte do entendimento de que os destinos da humanidade e do mundo natural são indissociáveis, e que os sistemas econômicos, culturais e políticos devem garantir sustentabilidade, justiça e equidade. Nesse contexto, a atuação jurídica busca assegurar o direito a um ambiente limpo, saudável e sustentável, para as presentes e futuras gerações, utilizando ferramentas legais como meio de fortalecimento das campanhas e da proteção dos grupos mais impactados pelas crises ambiental e climática.

A incidência jurídica do Greenpeace Brasil tem se dado de três formas: por meio de campanhas jurídicas proativas, da defesa jurídica estratégica e da proteção da integridade da organização.

Em 2024, destacam-se a participação em casos legais de impacto, o engajamento em litígios estratégicos – incluindo a atuação como *amicus curiae* no STF – e a colaboração direta com diferentes setores da organização.

No que se refere à conformidade legal, foram implementadas diferentes ações que trouxeram avanços significativos, como a implantação do novo sistema de gestão de contratos, a conclusão do plano de adequação à LGPD e a atualização dos diferentes tipos de contratos e dos termos de uso da plataforma Conexão Verde, contribuindo para a total conformidade e eficiência das operações institucionais.

Confira ações de destaque da área de litigância estratégica em 2024:

DENÚNCIAS CONTRA A DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA

Foram apresentadas denúncias ao Ministério Público Federal (MPF) com estudos de caso sobre concessões de crédito irregulares em áreas protegidas e florestas públicas não destinadas, o que impulsionou uma série de medidas contra o financiamento de atividades ilegais na Amazônia.

As denúncias resultaram em uma recomendação oficial do MPF para que bancos revisassem suas operações e cancelassem financiamentos em desacordo com a legislação. Como consequência, o banco DLL, subsidiário do Rabobank no Brasil, liquidou um empréstimo irregular concedido a um desmatador e, em outro caso, cancelou o financiamento de uma fazenda embargada por desmatamento ilegal, conforme registrado em resposta ao MPF do Acre. A principal conquista se deu no fim de junho, com a Recomendação expedida pelo Grupo de Trabalho Amazônia Legal do MPF, direcionada a oito bancos, para que identifiquem e encerrem operações de crédito rural em Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Florestas Públicas não

destinadas, tendo como base as denúncias apresentadas pela organização ambiental.

O Greenpeace Brasil também realizou trabalho sobre o garimpo ilegal de ouro em terras indígenas na Amazônia Legal e apresentou denúncia ao Ministério Público Federal, com foco na responsabilização pelos danos socioambientais causados aos povos Munduruku, Kayapó e Yanomami. Foram apresentadas denúncias e relatórios ao MPF que demonstram a necessidade de se adotar maior controle sobre o uso de escavadeiras no garimpo e a responsabilização ambiental de seus fabricantes pelos danos causados. Além disso, foram entregues 13 denúncias formais sobre a identificação de garimpos ilegais para órgãos públicos, que levaram a ações concretas, como operações de fiscalização e destruição desses garimpos, a exemplo da realizada no início de março no sul do Amazonas, com apoio da Polícia Federal e outros órgãos públicos.

AMICUS CURIAE NO STF

O Greenpeace Brasil participa como *amicus curiae* em ações de grande relevância para a agenda ambiental que tiveram seu juízo concluído pelo Supremo Tribunal Federal em 2024.

Destaca-se a sustentação oral realizada durante o julgamento das ADPFs 743 e 746, que apresentou dados fundamentais sobre a omissão do governo brasileiro na prevenção de queimadas e no combate ao desmatamento na Amazônia e no Pantanal. Na ADPF 760, foi reforçado o pedido de restabelecimento do PPCDAm, resultando em decisão histórica que determinou a adoção de medidas concretas para reduzir o desmatamento na Amazônia Legal até 2027, além de fortalecer órgãos ambientais como Ibama, ICMBio e Funai, com monitoramento público e relatórios mensais ao CNJ. Após a decisão, o STF passou a conduzir audiências de conciliação com representantes dos governos federal e estaduais. Este é um processo inédito que tem

contribuído para a reconstrução das políticas socioambientais e o fortalecimento institucional dos órgãos responsáveis pela proteção ambiental.

O apoio ao movimento indígena na luta contra o Marco Temporal, com atuação como *amicus curiae* no processo que discute a inconstitucionalidade da Lei 14.701/2023, aprovada no final de 2023 pelo Congresso Nacional, também foi fundamental.

Essa lei retoma uma tese jurídica controversa que tenta impor uma data limite para que os povos indígenas reivindiquem suas terras tradicionais — o que pode colocar em risco a proteção de muitos territórios e os direitos garantidos a esses povos. O Greenpeace Brasil tem acompanhado de perto essa discussão, atuando como *amicus curiae* tanto no Recurso Extraordinário 1.017.365 quanto na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 7582), que contesta essa nova lei. O processo segue agora em conciliação no Supremo Tribunal Federal, sob relatoria do Ministro Gilmar Mendes, e a organização segue comprometida com a defesa dos direitos dos povos indígenas.

A organização também fortaleceu a resistência à chamada “Lei do Veneno”, que flexibiliza o uso e o registro de agrotóxicos no país. A nova legislação, sancionada com vetos no fim de 2023, concentrou no Ministério da Agricultura o poder de decisão sobre o tema, esvaziando o papel da Anvisa e do Ibama — um claro retrocesso para a saúde pública e a proteção ambiental. Diante disso, o Greenpeace Brasil passou a atuar como *amicus curiae* na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7701 no Supremo Tribunal Federal, colaborando com organizações sociais e partidos políticos na defesa do direito à saúde, ao meio ambiente equilibrado e à integridade da administração pública.

MORATÓRIA DA SOJA

O ano de 2024 marcou a celebração dos 18 anos da Moratória da Soja, um acordo crucial para combater o desmatamento na

Amazônia, mas que foi colocado em risco por novas leis estaduais de Mato Grosso e Rondônia. O Greenpeace Brasil contribuiu para a judicialização de dois processos no Supremo Tribunal Federal (ADIs 7774 e 7775), questionando a legalidade dessas leis, que enfraqueciam o acordo. Desde o início, o Greenpeace Brasil e o WWF-Brasil atuaram como *amicus curiae* nos casos, obtendo uma importante vitória com a suspensão liminar da lei do Mato Grosso.

LITÍGIO ESTRATÉGICO NA AGENDA SOCIOAMBIENTAL

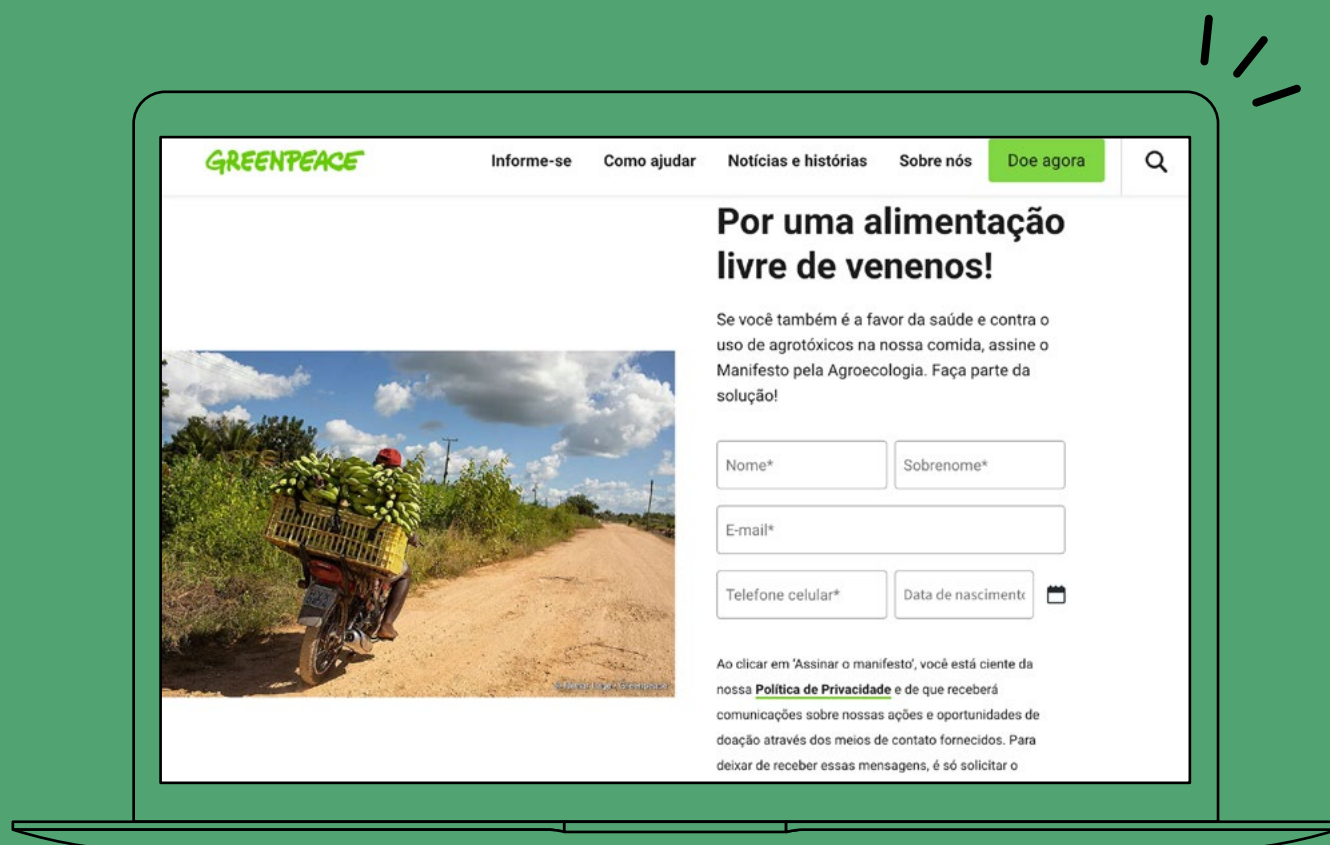
O Greenpeace Brasil, por meio de sua gerente jurídica, Angela Barbarulo, participou do livro “Litígio estratégico climático em rede”, lançado pelo Observatório do Clima.

A obra registra estratégias inovadoras por meio do litígio estratégico socioambiental e apresenta detalhamento das diversas ações que ficaram conhecidas como “pacote verde no STF” propostas com objetivo de resistir aos diversos retrocessos ambientais e desmandos inconstitucionais que estavam em curso no Brasil.

Os resultados destas decisões judiciais evidenciam que essa é uma ferramenta de extrema relevância e que trouxe precedentes que influenciam a execução das políticas públicas e a gestão ambiental no país.

Estas ações demonstram que, em pouco tempo de atividade, a Gerência Jurídica já proporcionou conquistas substanciais para a organização e se tornou parte crucial da estrutura e estratégia de atuação do Greenpeace Brasil para os próximos anos.

6. ATIVISMO ON-LINE



As ferramentas digitais seguem sendo essenciais para fortalecer o engajamento da sociedade na luta socioambiental. Ao promoverem o compartilhamento de informações, o debate público e a mobilização coletiva, petições online e outras formas de pressão digital ajudam a transformar indignação em ação concreta. A internet é, cada vez mais, um espaço de participação cidadã e de articulação em torno de causas urgentes.

► ABAIXO-ASSINADOS

Ao longo de 2024, foram colocadas em circulação 14 petições diferentes e milhares de brasileiros e brasileiras levantaram suas vozes em conjunto.

Foram alavancadas mais de 700 mil assinaturas que pediram por justiça climática, pela proteção das florestas e dos oceanos, pela garantia dos direitos indígenas e pela valorização da agroecologia.

Os abaixo-assinados que mais reuniram apoio, encerraram o ano com os seguintes números:

117.000

Assinaturas

**MANIFESTO PELA
AGROECOLOGIA**

116.000

Assinaturas

**MINERAÇÃO
EM ÁGUAS
PROFUNDAS**

107.000

Assinaturas

**BANCANDO
A EXTINÇÃO**

102.000

Assinaturas

**MARCO
TEMPORAL
NÃO!**

96.000

Assinaturas

**PETRÓLEO NA
AMAZÔNIA NÃO!**

339.480

**NÚMERO TOTAL
DE PESSOAS
QUE ASSINARAM**

Ao todo, 339.480 pessoas participaram das mobilizações, somando forças pela construção de um país mais justo e sustentável e participando de diferentes petições.

Entre os destaques do ano, também houve o relançamento da campanha Marco Temporal Não!, diante da retomada do debate pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e a criação do guia Confirma pelo Clima, lançado no contexto das eleições municipais como apoio à escolha de candidaturas comprometidas com a pauta ambiental. Cada iniciativa digital refletiu o esforço contínuo por mobilizar a sociedade, ampliar o debate público e impulsionar mudanças reais.

O abaixo-assinado Basta de Tragédias, encerrado em março de 2024, reuniu mais de 16 mil assinaturas. Com essa mobilização, o Greenpeace Brasil deu um passo importante, mas o trabalho por adaptação e justiça climática continua. É preciso seguir monitorando, contribuindo e pressionando por políticas públicas de prevenção, adaptação e resposta a eventos extremos. E são essenciais as ferramentas que existem para isso: mobilizações online e offline, articulação e atuação em rede, compartilhamento de informações e amplificação das vozes das pessoas mais impactadas.





► POR QUE O GREENPEACE BRASIL ATUA COM ABAIXO-ASSINADOS?

As petições são instrumentos de grande mobilização digital, capazes de provocar resultados reais sobre pautas de grande relevância socioambiental. Elas funcionam como ferramentas de pressão pública, por meio das quais a sociedade pode manifestar seus interesses e desejos. Além disso, possibilitam que a organização mantenha contato constante com seus apoiadores e comunique os avanços de suas campanhas e frentes de trabalho.



711.424

**NÚMERO TOTAL
DE ASSINATURAS**

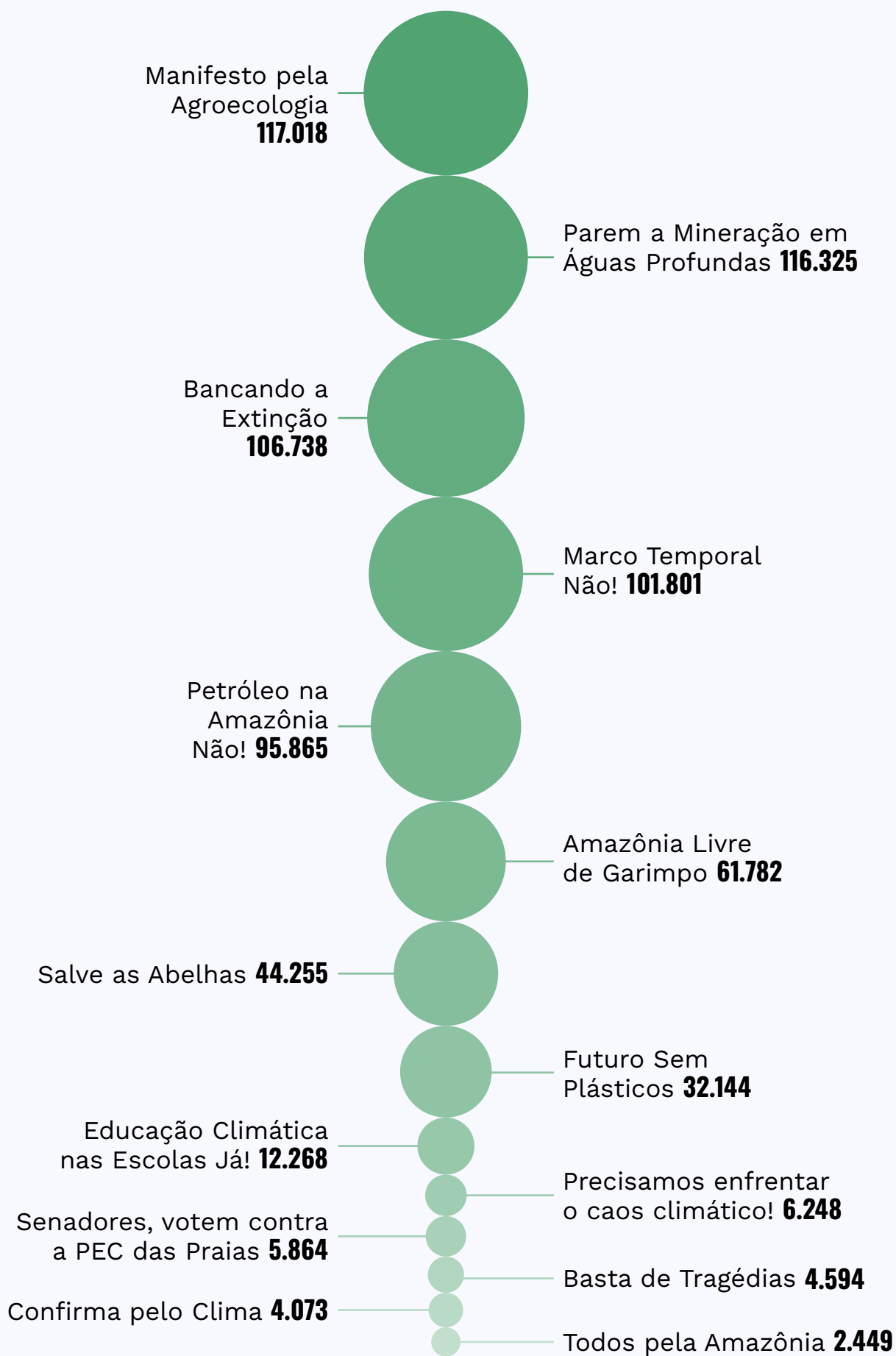
339.480

**NÚMERO TOTAL
DE CONTATOS/
PESSOAS QUE
ASSINARAM**

14

**QUANTIDADE
DE PETIÇÕES
TRABALHADAS**

► **QUANTIDADE DE ASSINATURAS RECEBIDAS EM 2024,
POR PETIÇÃO:**



HISTÓRICO DAS PETIÇÕES

▶ LANÇADAS

- **Marco Temporal Não!:** Maior petição de 2023, 500 mil assinaturas no total e uma entrega parcial de 330 mil ao Supremo Tribunal Federal (STF) em junho daquele ano. Já em 2024, essa ameaça voltou e o Greenpeace Brasil relançou uma petição sobre o tema, com pequenas diferenças narrativas e estratégicas. O STF propôs uma série de reuniões de conciliação para debater o tema, o que deixou os povos indígenas em completa desvantagem. Das 24 cadeiras que compõem a mesa, apenas 6 eram destinadas à Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, a Apib, que posteriormente decidiu retirar-se do fórum conciliatório.
- **Precisamos enfrentar o Caos Climático!** Um manifesto para cobrar de governos e legisladores do Brasil ações incisivas para combater as mudanças climáticas.
- **Senadores, votem contra a PEC das Praias!** Página de pressão pública em que há o envio de um e-mail diretamente para senadoras e senadores pedindo que votem contra a PEC das Praias, que pode privatizar as praias e áreas costeiras de todo o Brasil. Foi uma experiência inovadora de pressão pública, em que a população pôde ter contato direto com autoridades nacionais.
- **Bancando a Extinção**: Pedido para que bancos e instituições financeiras que operam no Brasil cumpram as regras atuais e implementem medidas mais rigorosas para interromper imediatamente o direcionamento de recursos para quem desmata e causa danos à biodiversidade, ao clima e ao futuro do planeta, principalmente por meio do crédito rural.
- **Confirma pelo Clima**: Lançado para as Eleições Municipais de 2024, o guia foi importante para os eleitores entenderem

quais candidaturas estavam comprometidas com a preparação das cidades para a atual realidade de emergência em relação aos eventos climáticos extremos.

► ENCERRADAS

- **Todos pela Amazônia:** O Greenpeace Brasil concluiu esse abaixo-assinado em 2024 com mais de 500 mil assinaturas para dar espaço a novas campanhas pela proteção da Amazônia.
- **Educação Climática nas Escolas Já!:** Este abaixo-assinado foi encerrado no dia 29 de julho de 2024, após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter sancionado o projeto de lei que inclui as mudanças climáticas e a proteção da biodiversidade na Política Nacional de Educação Ambiental. Este foi um avanço importante na formação de uma geração mais consciente e preparada para lidar e mudar a realidade impactada pela crise climática.

► ENTREGUES

- **Basta de Tragédias:** Este abaixo-assinado foi encerrado com a entrega protocolada de mais de 16 mil assinaturas no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. O Greenpeace Brasil deu um passo importante com essa ação, mas o trabalho por adaptação e justiça climática continua. É preciso seguir monitorando, contribuindo e pressionando por políticas públicas de prevenção, adaptação e resposta a eventos extremos, por meio de mobilizações online e offline, articulação e atuação em rede, compartilhamento de informações e amplificação das vozes das pessoas mais impactadas.

COMUNICAÇÃO E ATIVISMO EM DIFERENTES CANAIS

► SITE

Com a publicação de 121 conteúdos em nosso site ao longo de 2024, atingimos os seguintes resultados:



9.3 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES EM DIFERENTES PÁGINAS



2.160.449 MILHÕES
DE PESSOAS ACESSARAM O SITE



1.292.941 MILHÕES
PESSOAS ACESSARAM O SITE E REALIZARAM ALGUMA AÇÃO
(compartilharam, doaram ou assinaram uma petição)

O site oficial do Greenpeace Brasil é de grande importância para a instituição, pois é onde são publicados posicionamentos, notícias, textos sobre as ações e onde as pessoas podem conferir os demais relatórios de atividades da organização, garantindo a transparência com seus apoiadores.

► COMUNICAÇÕES POR EMAIL

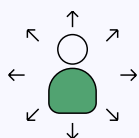
Em 2024, foram enviadas 756 comunicações para as bases do Greenpeace Brasil, sendo 85 delas para os ciberativistas que participaram das petições, com foco em mobilização online, 622 com foco em relacionamento e 50 comunicações voltadas especificamente para o voluntariado. Na soma total, foram 5,7 milhões de e-mails que chegaram na caixa de entrada de milhares de pessoas que apoiam a luta por um mundo mais digno, verde e justo por meio de sua voz, do seu tempo ou de suas doações financeiras.

REDES SOCIAIS

No Greenpeace Brasil, são utilizadas todas as ferramentas disponíveis para que as audiências estejam bem informadas sobre assuntos relacionados ao meio ambiente, às ações e conquistas da organização. Dessa forma, as redes sociais são sempre grandes aliadas para a divulgação e mobilização das pessoas.

Ao todo, quase 3 mil conteúdos foram criados nas diferentes plataformas, atingindo cerca de 44 milhões de pessoas por meio de nossas publicações durante todo o ano.

► INSTAGRAM



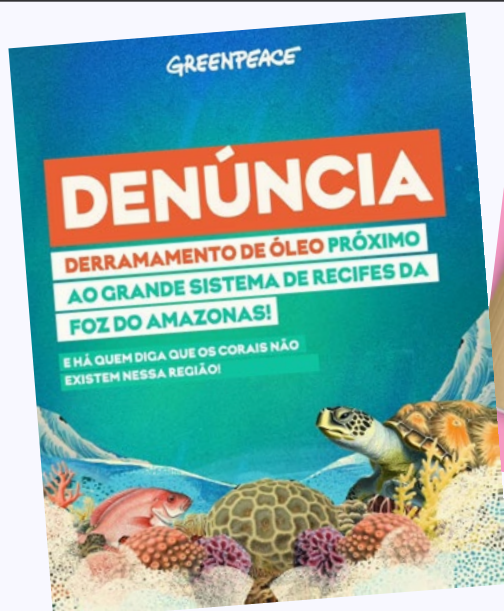
ALCANCE TOTAL:
MAIS DE 41.9 MILHÕES DE PESSOAS



NÚMERO DE POSTS:
469



SEGUIDORES:
MAIS DE 969 MIL

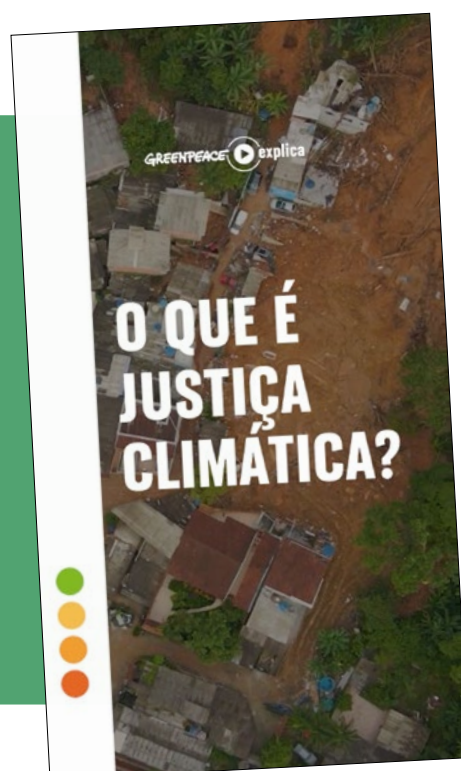


Top 3 posts do ano

01

Justiça climática

Mais de 3 milhões de pessoas foram alcançadas por esse vídeo em formato *reels*, publicado em maio de 2024, durante as enchentes do Rio Grande do Sul. Didático e com exemplos reais, o conteúdo explica para os seguidores a importância e a urgência de se falar cada vez mais sobre justiça climática.



02

Desmatamento zero

Mais de 2 milhões de pessoas foram impactadas por esse carrossel publicado em setembro de 2024, quando boa parte do país foi coberta por fumaça oriunda principalmente de queimadas ilegais. O objetivo do conteúdo era informar e mobilizar pessoas para assinarem a petição “Bancando a Extinção”, que pressiona empresas e governos a não cederem crédito rural a desmatadores.



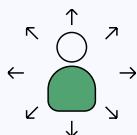
Povos Indígenas

Mais de 1 milhão de pessoas assistiram a esse vídeo em formato *reels* feito em agosto de 2024, em parceria com quatro importantes influenciadores, Isabelle Nogueira, Ana Hikari, Jessi Alves e Klebber Toledo, para chamar a atenção sobre a necessidade da derrubada do Marco Temporal, tese que ataca diretamente os direitos dos povos indígenas e que vem sendo considerada judicialmente inconstitucional. O vídeo trouxe centenas de assinaturas para a petição “Marco Temporal Não”.



► FACEBOOK

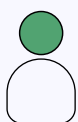
Com quase 3 milhões de seguidores, o Facebook é a segunda maior rede do Greenpeace Brasil, e um canal essencial para mobilizar e informar a audiência em torno dos temas abordados pela organização.



2 MILHÕES
DE PESSOAS ALCANÇADAS EM 2024



NÚMERO DE POSTS:
193



TOTAL DE SEGUIDORES:
2.9 MILHÕES

O post com maior alcance nesta rede também foi sobre os eventos climáticos extremos no Sul do Brasil

Esse post publicado em maio de 2024, durante as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, e alcançou mais de 200 mil pessoas. O conteúdo tinha o objetivo de informar e sensibilizar a audiência, principalmente por meio de imagens, sobre a relação da tragédia com a crise climática e a falta de políticas de adaptação das cidades.

Greenpeace Brasil's post

**Greenpeace Brasil** 
4 de maio de 2024 · 

 O Brasil está vivendo um dos piores eventos climáticos de sua história. Na Região Sul do País, já são 314 municípios afetados e mais de 400 mil pessoas impactadas. Em menos de um ano, essa é a 4ª vez que a mesma região sofre com grandes enchentes que, até o momento, já somam 131 mortes.

 Isso é mais uma consequência do aquecimento global e da falta de políticas de prevenção e adaptação. As mudanças climáticas são reais e precisamos fazer algo hoje.

 Nós continuaremos lutando para que a causa ambiental seja prioridade e para que governos e indústrias assumam suas responsabilidades.

 Brazil is experiencing one of the worst climate events in its history. In the Southern Region of the country, 314 municipalities have already been affected and more than 400,000 people have been impacted. In less than a year, this is the 4th time that the same region has suffered from major floods, which have so far left 131 people dead.

 This is yet another consequence of global warming and the lack of prevention and adaptation policies. Climate change is real and we need to do something about it today.

 We will continue to fight for the environment to be a priority and for governments and industries to take responsibility.

 crédito das fotos / photo credit

- * Ricardo Stuckert / PR
- * Julio Ferreira/ PMPA



► X (TWITTER)*



TOTAL DE TWEETS:

2.317



TOTAL DE VEZES QUE OS CONTEÚDOS FORAM VISTOS:

1.4 MILHÕES



Post com maior número de impressões sobre a denúncia das escavadeiras usadas no garimpo ilegal.

O objetivo do conteúdo era repercutir uma matéria que falava sobre o relatório Parem as Máquinas, produzido pelo Greenpeace Brasil.

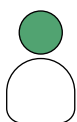
**Vale ressaltar que o Greenpeace Brasil optou por não trabalhar mais com comunicações nesta plataforma a partir de janeiro de 2025, devido às movimentações cada vez mais antidemocráticas do CEO do X. A decisão, que também foi tomada por outras organizações da sociedade civil, foi fruto de uma análise de meses, onde, além do contexto político, também notamos que o conteúdo que estávamos publicando na rede já não tinha nenhum tipo de retorno positivo.*



TOTAL DE IMPRESSÕES: O CONTEÚDO FOI VISTO

8.645 VEZES

▶ YOUTUBE

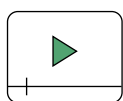


USUÁRIOS INSCRITOS:
71 MIL

Um dos canais mais importantes do Greenpeace Brasil, o canal do Youtube veicula vídeos mais longos e didáticos, pensados estrategicamente para atrair a audiência que prefere materiais mais densos.

O post com maior engajamento em 2024 foi uma animação que alerta sobre o perigo da mineração em águas profundas.

O conteúdo trata das criaturas das profundezas do oceano, como o polvo fantasma, que estão sob ameaça quando empresas e governos querem enviar grandes máquinas ao fundo do mar em busca de minérios.



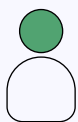
FRENTE:
OCEANOS



VISUALIZAÇÕES:
373.738



▶ TIKTOK

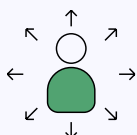


SEGUIDORES:
25 MIL



VISUALIZAÇÕES:
321 MIL

Post com mais visualizações sobre
o trabalho do Greenpeace Brasil



**ALCANCE: QUASE 3 MIL PESSOAS
VISUALIZARAM O VÍDEO**

Publicado em fevereiro de 2024, o vídeo brincava com uma trend em alta no TikTok. A ideia era promover o trabalho da instituição e engajar mais pessoas a apoiar o nosso trabalho.

PARCERIAS CRIATIVAS (INFLUENCIADORES)



© Tamara dos Santos / Greenpeace

No Greenpeace Brasil, acredita-se firmemente no poder transformador da cultura — uma força capaz de moldar mentalidades, influenciar políticas e impulsionar mudanças sociais profundas em defesa do meio ambiente. Com esse entendimento, ao longo de 2024 foram construídas parcerias criativas com influenciadores, artistas, celebridades e criadores de conteúdo, mobilizando a arte e a imaginação como ferramentas de transformação.

Foram realizadas 160 parcerias, tanto nas redes sociais quanto em espaços físicos, para abordar temas relacionados às frentes

de atuação da organização. Essas colaborações resultaram em 437 publicações nas redes, somando mais de 33 milhões de visualizações e mais de 250 mil compartilhamentos.

Em 2024, também foi mantida a política de apoio financeiro a criadores de conteúdo em casos específicos, com base em diretrizes já estabelecidas. Essa política prevê repasses financeiros desde que sejam respeitados critérios fundamentais de diversidade, priorizando pessoas pretas, periféricas, indígenas, LGBTQIAPN+ e com deficiência.

Fora das redes sociais, as parcerias também aconteceram em eventos presenciais com grande circulação de pessoas e atenção qualificada, como shows, feiras culturais e atividades no universo *gamer*.

► RESULTADOS GERAIS:



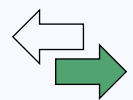
160
PARCERIAS



10.033
NOVOS APOIADORES DOS ABAIXOS-ASSINADOS



R\$ 6.599,00 ARRECADADOS POR MEIO DE DOAÇÕES FEITAS
A PARTIR DE CONTEÚDOS CRIADOS COM OS PARCEIROS



16
AÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO

Mais de R\$ 5.6 milhões economizados com a realização de parcerias pro-bono com influenciadores, criadores de conteúdo e figuras públicas em prol da causa ambiental.

► PARCERIAS CRIATIVAS NAS REDES SOCIAIS:



**+ DE 437
PUBLICAÇÕES**



**+ DE 33 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES**



**+ DE 250 MIL
COMPARTILHAMENTOS**



**+ DE 51 MIL
COMENTÁRIOS**

► TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Em 2024, a área de Transformação Digital esteve cada vez mais presente no apoio às frentes de Engajamento, Captação de Recursos e Campanhas, com o objetivo de ampliar o impacto da atuação do Greenpeace Brasil. Criado em 2023, esse time transversal tem como missão acelerar a mentalidade digital, fornecer inteligência de dados e gerenciar sistemas de engajamento que fortaleçam as campanhas de mobilização e captação.

Ao longo do ano, foi possível aprofundar relatórios internos em parceria com outros times, além de realizar pesquisas de percepção e monitoramento do debate público para apoiar o desenvolvimento das campanhas. Também houve avanços no site institucional, na ferramenta de mobilização e na organização dos fluxos de trabalho com as áreas atendidas, contribuindo para um dia a dia mais integrado e eficiente.

Como resultado, foi registrado um aumento expressivo de 11% na média da Avaliação de Maturidade Digital — pesquisa de padrão internacional aplicada às equipes do Greenpeace Brasil. A expectativa é de que, em 2025, a área de Transformação Digital fortaleça ainda mais sua atuação, contribuindo com análises mais aprofundadas e suporte estratégico às campanhas e demais áreas da organização.

7. VOLUNTARIADO



O ano de 2024 foi intenso na mobilização e no engajamento do voluntariado do Greenpeace Brasil. Com um total de mais de 100 atividades, tanto online quanto offline, os ativistas se empenharam em campanhas essenciais para a proteção das florestas, a defesa dos direitos dos povos indígenas e a luta por justiça climática, impactando milhares de pessoas em diversas cidades do país. De Belém a Porto Alegre, o espírito de ação e união ecoaram forte!

© João Paulo Guimarães / Greenpeace

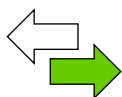


Em meio às festividades do Círio de Nazaré, em Belém (PA), o grupo de Voluntários do Greenpeace Brasil na região marcou presença no Círio Fluvial. Os participantes fizeram uma homenagem à Nossa Senhora de Nazaré, exibindo uma faixa com os dizeres: “Nossa Senhora de Nazaré, protegei toda vida que sofre com a crise climática”.

► NÚMEROS DO VOLUNTARIADO DO GREENPEACE BRASIL EM 2024:



20
GRUPOS LOCAIS



266
AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS GRUPOS



406
VOLUNTÁRIOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS LOCAIS



50
ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROJETO ESCOLA



37.848
PESSOAS NO CONEXÃO VERDE (PLATAFORMA ONLINE DO VOLUNTARIADO)

► ONDE ESTÁ O VOLUNTARIADO DO GREENPEACE BRASIL:

1. Manaus
2. Macapá
3. Belém
4. São Luís
5. Fortaleza
6. João Pessoa
7. Recife
8. Salvador
9. Brasília
10. Goiânia
11. Belo Horizonte, Zona da Mata Mineira
12. Rio de Janeiro
13. Bertioga
14. São Paulo, ABC Paulista, Leste Paulista
15. Vale do Itajaí
16. Litoral Norte (Rio Grande do Sul)
17. Porto Alegre



CONEXÃO VERDE

O Conexão Verde é a plataforma de mobilização do Greenpeace Brasil, ou seja, a porta de entrada para participar do voluntariado da organização. Por meio dela é possível se engajar de forma virtual ou presencial junto ao grupo local mais próximo. Desde o seu lançamento, em 2015, o Conexão Verde já mobilizou mais de 35 mil pessoas interessadas em serem voluntárias do Greenpeace Brasil.

Além das comunidades, a plataforma oferece kits e guias de mobilização, reúne grupos de interesse sobre variados assuntos - como agricultura e alimentação, diversidade e inclusão, oceanos e desmatamento zero - além de espaços virtuais para eventos e trocas de experiências.

DESTAQUES DE 2024

► PRINCIPAIS CAMPANHAS E AÇÕES

Em 2024, as mobilizações online seguiram sendo destaque, com a realização de diversas edições do “Chega Mais!”, um encontro online sobre diversos assuntos com voluntários de todo o Brasil e responsáveis pelas campanhas do Greenpeace Brasil

Os temas abordados foram desde eleições à agroecologia, passando por oceanos e desmatamento zero. Além disso, o engajamento digital foi amplificado com as campanhas “Bancando a Extinção”, a mobilização contra a PEC das Praias e o movimento Basta de Tragédias, que mobilizou milhares de pessoas nas redes sociais.

► ATIVIDADES PRESENCIAIS: MOBILIZAÇÃO OFFLINE

Nas ruas, foram organizadas ações conectadas, como o Dia Mundial da Limpeza, que reuniu grupos em cidades como Recife, Porto Alegre e Belém.

Também foram realizadas outras mobilizações coletivas, como manifestações e atividades de conscientização em várias capitais, como a Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia em João Pessoa e a Marcha pelo Clima em São Paulo. A virada cultural Amazônia de Pé também não ficou de fora, com ações dos grupos de voluntários em Belém e em João Pessoa.



© Grupo de voluntários de Belém / Greenpeace Brasil



© Barbara Veiga / Greenpeace

Nos mares, uma das embarcações da frota de navios do Greenpeace, o Witness, veio ao país para realizar a Expedição Costa Amazônica Viva. Além de trazer resultados valiosos para a luta contra a exploração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas, essa oportunidade também reuniu voluntários em Belém para uma visita ao navio e troca de experiências entre pessoas do grupo e a tripulação presente.

Uma das voluntárias de Macapá, inclusive, teve a experiência de passar uma noite embarcada no navio, onde gravou conteúdos, concedeu entrevistas e conheceu mais sobre o trabalho da organização.

@ Lu Sudré / Greenpeace



Voluntários de Belém durante parada da Expedição Costa Amazônica Viva no Pará.

Em apoio à campanha “Bancando a Extinção”, voluntários e voluntárias espalhados por todo o Brasil se manifestaram em frente a bancos expondo o papel das instituições no financiamento de atividades que destroem a natureza e exigindo novas regras para a concessão do crédito rural.



© Tuane Fernandes / Greenpeace

Durante os tempos de seca severa na Amazônia, os voluntários também estiveram em campo com o Greenpeace Brasil para testemunhar a situação e exigir mudanças.



© Nilmar Lage / Greenpeace

Além disso, os treinamentos e capacitações anuais da organização junto ao voluntariado desempenharam um papel essencial para a qualidade e segurança das atividades feitas durante 2024

Os destaques foram os treinamentos de Ação Direta Não Violenta (NVDA Básico) e Integridade, além de encontros promovidos pelo programa Adaptajuv, que reuniu advocacy, adaptação e juventudes pelo clima para atuarem de forma mais eficaz em suas comunidades..

Os grupos locais recebem materiais institucionais e de campanhas para facilitar a comunicação e sensibilização do público para a realização dessas atividades, como relatórios, mapas, jogos, camisetas, adesivos e bottons.

@ Grupo de voluntários de Recife / Greenpeace



Grupo de voluntários de Recife utilizando materiais gráficos durante atividade de Ponto Verde.

► GRUPOS MAIS ENGAJADOS

O ano foi repleto de contribuições significativas de grupos em todo o Brasil. Entre os mais ativos, destacaram-se os grupos de São Paulo, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte, Belém e Goiânia, que realizaram ações, plantios, cine-debates e palestras do Projeto Escola. Essas atividades ajudaram a aumentar o impacto das campanhas e fortaleceram as redes de voluntários no Brasil.



Atividade de Ponto Verde do Grupo de voluntários de Belo Horizonte no Y20 Belo Horizonte- “Adaptação climática e resiliência nas cidades: o papel das juventudes”.

@ Grupo de voluntários de
Belo Horizonte / Greenpeace



Exibição do documentário “Antes do Prato” dentro da programação da Semana Lixo Zero pelo grupo de voluntários de Porto Alegre.

@ Grupo de voluntários de
Porto Alegre / Greenpeace



Palestra do Projeto Escola do grupo de voluntários de São Paulo durante a 10ª Semana de Ciências Ambientais da Unifesp Diadema.



Atividade de Ponto Verde do grupo de voluntários de Goiânia.



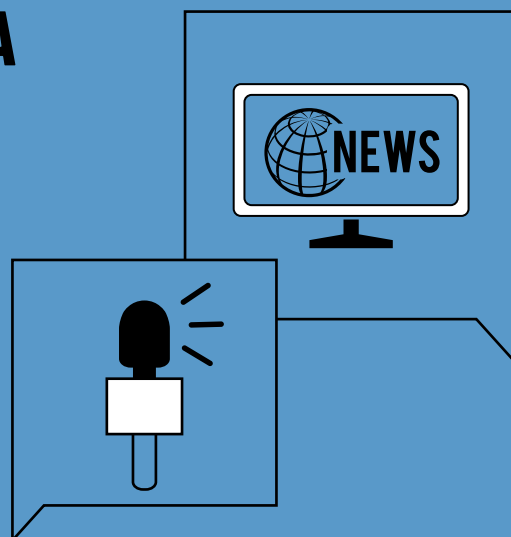
Projeção feita por voluntários do grupo de Belém durante o Círio de Nazaré, em outubro de 2024.

► DESAFIOS E CONQUISTAS

Apesar dos desafios enfrentados em 2024, o engajamento dos voluntários foi impressionante e conseguiu capilarizar as campanhas do Greenpeace Brasil com excelência, seja atraindo novos ativistas, conquistando mais assinaturas para as petições ou reforçando a pressão e aparição pública das causas ambientais.

O ano de 2024 também foi fundamental na preparação dos territórios e das pessoas para os desafios que virão em 2025, com a COP30 no Brasil e muitos outros eventos importantíssimos para a luta em defesa do meio ambiente.

8. GREENPEACE NA MÍDIA



Em 2024, a atuação do Greenpeace Brasil na imprensa foi marcada por amplitude de alcance, consistência e presença qualificada em pautas de grande relevância socioambiental. De norte a sul do país — e com eco internacional —, a cobertura da mídia refletiu o esforço de levar ao conhecimento público os dados, análises e denúncias produzidos pela organização.

No total, foram publicadas 7.531 matérias na imprensa brasileira e internacional, sendo 2.536 delas resultantes de pautas proativas. Ao todo, houve 336 entrevistas concedidas por porta-vozes e 98 materiais direcionados à imprensa, entre releases, notas reativas e convites. A produção e divulgação de dados inéditos se mostrou uma das estratégias mais eficazes: foram ao menos 15 conjuntos de informações inéditas compartilhadas ao longo do ano, abordando desde o avanço do garimpo em Terras Indígenas até os impactos econômicos e sociais da seca histórica na Amazônia.

As ações de visibilidade aérea, que vêm se consolidando como uma linguagem potente, também ganharam destaque. Foram realizados cinco sobrevoos com foco em diferentes questões ambientais, como o impacto do agronegócio e da mineração em Terras Indígenas (Saráre e Kayapó), o monitoramento de queimadas e secas na Amazônia e a apresentação do relatório “Bancando a Extinção”, que revelou o papel do sistema financeiro

no avanço da devastação. O material foi coletado entre abril e setembro, e rendeu visibilidade em variados veículos ao longo de todo o ano:

ABRIL



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

Sobrevoo
Bancando
a Extinção;

AGOSTO

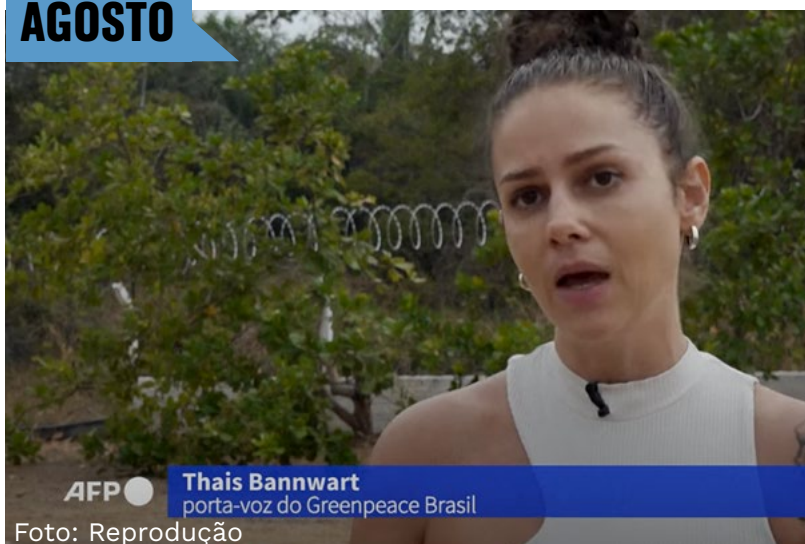


Foto: Reprodução

Sobrevoo
monitoramento
de queimadas;

AGOSTO



© Fabio Bispo / Greenpeace

Sobrevoo
garimpo
em TI Sararé;

SETEMBRO



Romulo Batista

Spokesperson
Greenpeace

Foto: Reprodução

Sobrevoos
monitoramento
de secas;

SETEMBRO



© Marizilda Cruppe / Greenpeace

Sobrevoos
queimadas
em TI Kayapó.

Dentre os principais assuntos de repercussão, destacam-se:

- A Expedição Costa Viva Amazônica, que gerou reportagens em veículos como Globo Amapá, DW Brasil e Sumaúma;
- O protesto realizado durante a visita dos presidentes Lula e Macron ao Pará, com ampla repercussão na mídia nacional e estrangeira, incluindo o Seattle Times (Washington Post), a CNN Brasil e o Jornal da Cultura;
- A publicação do relatório “Bancando a Extinção”, que alcançou veículos como Folha de S. Paulo, O Globo e Exame, evidenciando a conexão entre crédito rural e desmatamento ilegal;

- A campanha de Povos Indígenas e o jogo Flying Guardians, que inovou ao lançar um simulador de voo com dados reais da Amazônia para denunciar desmatamento e garimpo ilegal, sendo destaque na CNN Brasil, Valor Econômico e O Globo.

Outros temas que geraram expressiva cobertura incluíram a seca recorde na Amazônia (com reportagens no Jornal Nacional, Reuters e ABS-CBN News), o estudo sobre os cinco anos do Dia do Fogo, e as denúncias sobre o retorno do garimpo à TI Sararé, amplamente veiculadas por O Globo e GloboNews.

Também chamaram atenção as ações e posicionamentos do Greenpeace Brasil em situações de desastres como as enchentes no Rio Grande do Sul — com presença em veículos como Valor Econômico e O Globo, durante a campanha Confirma pelo Clima -que analisou a ausência de propostas climáticas nas eleições municipais- e também na cobertura da participação da organização na COP29.

A visita do ex-piloto Sebastian Vettel à Amazônia ao lado do cacique Raoni, registrada por diversos veículos nacionais e internacionais, agregou uma camada de visibilidade simbólica à luta indígena e ambiental.

O ano evidenciou a consolidação de uma estratégia de comunicação propositiva, pautada em dados, denúncias e articulações institucionais com a imprensa. A produção de pautas próprias e o relacionamento contínuo com veículos de diferentes perfis resultaram em volume, profundidade e qualidade da cobertura.

Em um contexto de emergência climática crescente e disputas intensas pelo futuro dos territórios, o Greenpeace Brasil manteve sua presença como uma das principais referências do jornalismo ambiental no país.

9. ARRECADAÇÃO DE RECURSOS

Em 2024, a arrecadação de recursos no Brasil alcançou o total de R\$ 14.314 milhões, considerando nossa base de doadores já consolidada e novos apoiadores que conquistamos ao longo do ano.

A maior parte desta receita (86%) veio das doações de pessoas físicas. A organização contou ainda com doações de fundações privadas e familiares.



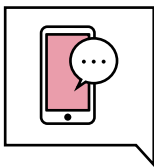
DOAÇÕES

Em 2024, **14.054** pessoas se uniram ao Greenpeace Brasil como novos doadores, fortalecendo a luta pela defesa do meio ambiente, da biodiversidade e de todas as formas de vida. Somados aos apoiadores de anos anteriores, chegou-se a **51.745** pessoas ativamente comprometidas com essa missão. Este coletivo forma uma rede de ativistas que impulsiona ações em defesa da natureza, dos direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, cujas práticas e saberes ancestrais apontam caminhos para uma vida em equilíbrio com o planeta.



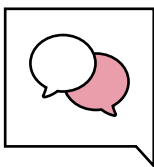
DOAÇÃO EM UM CLIQUE

Com o objetivo de ampliar o alcance da causa socioambiental, os canais digitais seguiram sendo impulsionados ao longo de 2024. Como resultado, **3.562** pessoas acessaram o site do Greenpeace Brasil e decidiram apoiar financeiramente a organização. Também foi concluído o processo de migração para uma nova plataforma de doações online, oferecendo uma experiência mais simples, rápida e segura para quem escolhe contribuir.



ALÔ, GREENPEACE!

Durante o ano, houve contato telefônico com milhares de pessoas que assinaram petições e manifestos promovidos pelo Greenpeace Brasil. Essas ligações foram oportunidades para apresentar as causas que movem a organização e convidar o público a se engajar por meio de doações. O retorno foi expressivo: **5.647** pessoas se tornaram doadoras em 2024, fortalecendo as ações em prol de um futuro mais justo e sustentável.



DIÁLOGO DIRETO

Ao longo de 2024, **4.845** pessoas passaram a apoiar financeiramente o Greenpeace Brasil após conversas presenciais com a equipe de Diálogo Direto. Com coletes, crachás de identificação e muito entusiasmo, os grupos atuaram em espaços públicos e participaram de mais de 20 eventos em diferentes regiões do país, contribuindo para a ampliação do diálogo sobre a urgência da causa ambiental.

“

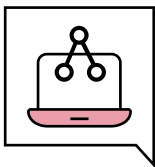
Eventos como feiras e festivais nos oferecem um espaço para conversas de qualidade com as pessoas. Nesses momentos, conseguimos apresentar os desafios que enfrentamos para defender o meio ambiente e todas as formas de vida, e mostrar as soluções que propomos para a construção de um futuro melhor”, explica Débora Borges, diretora de captação de recursos.

Um exemplo marcante de parceria foi o festival Rock the Mountain, no Rio de Janeiro, onde música, arte e ativismo se encontraram.

“

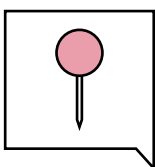
A presença do Greenpeace Brasil é muito importante para o Rock the Mountain, pois confirma a importância dada pelo festival à sustentabilidade. Esperamos sempre renovar essa parceria, trazendo cada vez mais visibilidade ao trabalho da organização ano após ano”, afirma Ricardo Brautigam, idealizador do RTM.





AQUISIÇÃO DIGITAL

Em 2024, a estratégia digital contribuiu com a entrada de **397** novos doadores mensais, gerando uma receita de **R\$ 15.018,00**. Considerando todas as iniciativas realizadas via canais digitais — incluindo campanhas extras, como crowdfunding e ações emergenciais — foram **3.165** novos doadores, resultando em uma arrecadação total de **R\$ 317.612,00**. A receita geral do canal online foi de **R\$ 332.630,00**.



CAMPANHAS PONTUAIS DE ARRECADAÇÃO

Destaque para campanhas específicas e pontuais que mobilizaram apoios financeiros importantes em 2024:

Emergência no Rio Grande do Sul:

1.118 doações, arrecadação de doações,
arrecadação de **R\$ 126.339,00**

Crowdfunding “Amazônia Depende de Você”:

815 doações, arrecadação de **R\$ 74.498,74**

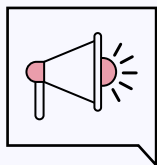
Crowdfunding Calendário 2025:

1.165 doações, arrecadação de **R\$ 81.018,20**

Crowdfunding “De Galho em Galho”:

309 doações, arrecadação de **R\$ 33.345,28**

ARRECADAÇÕES NAS DEMAIS ÁREAS:



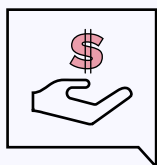
MARKETING ATIVO

Com a atuação da equipe de Marketing Ativo, foi possível contar com **1.989** novos doadores mensais e **3.658** doadores únicos ao longo do ano. A arrecadação gerada por esse canal somou **R\$ 241.803,00** em doações únicas e **R\$ 99.340,00** em contribuições mensais.



DIÁLOGO DIRETO – NÚMEROS CONSOLIDADOS

Por meio da abordagem direta nas ruas e eventos, foram contabilizados **2.479** novos doadores mensais e **2.366** doadores únicos, gerando uma arrecadação de R\$ 134.985,00 em mensalidades e R\$ **140.168,00** em doações únicas.



GRANDES DOADORES, FUNDAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Com mais de três décadas de atuação no país, o Greenpeace Brasil segue liderando campanhas pela justiça climática e pela proteção dos biomas com independência e impacto. Para garantir a sustentabilidade desse trabalho, a organização conta com contribuições de grandes doadores, além de parcerias com fundações nacionais e internacionais. Editais estratégicos e doações via *cross-border* também vêm sendo utilizados como mecanismos inovadores de financiamento. Essa diversidade de fontes assegura autonomia e compromisso com a transparência, princípios essenciais para enfrentar os desafios ambientais mais urgentes sem influência de empresas, governos ou partidos políticos.

10. TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA



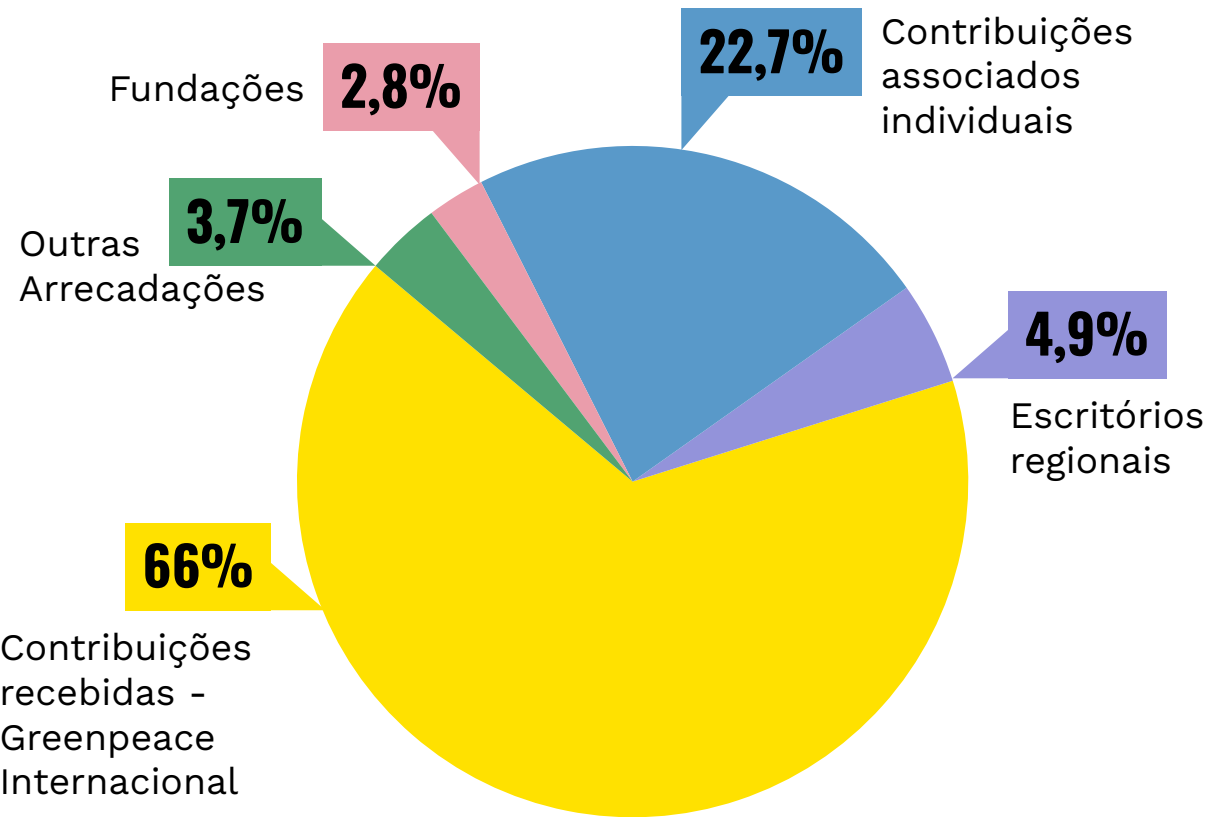
A permanente escolha por independência política e econômica do Greenpeace é o que permite que a organização realize seu trabalho de forma também independente frente a grupos de poder como empresas, governos e partidos políticos. Para isso ser possível, o Greenpeace Brasil é financiado exclusivamente por contribuintes individuais e pelos repasses do Greenpeace Internacional. A prestação de contas (que são auditadas a cada ano) é parte do compromisso em apresentar com transparência a origem e o investimento dos recursos da sociedade que caminha junto com o Greenpeace Brasil.

Em 2024 a receita do Greenpeace atingiu o montante de R\$ 56,5 milhões, 1,4% a menos do que no ano anterior. Essa redução ainda revela os impactos da mudança de estratégia de arrecadação de recursos realizadas no final de 2023. Com isso, 2024 foi o ano de reconstrução da estrutura, especialmente em cargos de liderança. Porém um ano essencial para definir as bases para o crescimento futuro.

Existiram desafios internos e externos na captação de recursos de fundações familiares, o que impactou nas negociações com organizações doadoras. Também houve diminuição das contribuições de escritórios regionais. Essas contribuições dependem da necessidade de arrecadação de recursos a serem aplicados em projetos específicos, bem como disponibilidade de doações de grandes doadores e fundações de outros escritórios para os projetos do Brasil. No entanto, em 2024, houve um aumento de 18,6% no aporte de contribuição do Greenpeace Internacional, mantendo um movimento do ano anterior para garantir a realização do trabalho de maneira bem sucedida. Além disso, aconteceram reduções significativas de custos e despesas.

► **ORIGEM DOS RECURSOS 2024**

Valor total: **R\$56.596 (milhões)**



	2024	2023
Contribuições recebidas - Greenpeace Internacional	37.336	31.480
Escritórios regionais	2.797	5.079
Contribuições associados individuais	12.822	16.153
Fundações	1.572	2.028
Outras Arrecadações	2.069	2.688
TOTAL RECEITAS	56.596	57.428

Observações:

- 1. Aumento de 18,6% em receitas vindas de doadores de outros países por meio de repasses do Greenpeace Internacional.
- 2. Redução de 44,9% em receitas de escritórios regionais em relação ao ano anterior - são contribuições que dependem da necessidade de projetos específicos e da disponibilidade de doações de grandes doadores e fundações de outros escritórios para os projetos do Brasil.
- 3. Redução de 20,6% nas receitas das doações oriundas de pessoas físicas brasileiras em relação a 2023.
- 4. Redução de 22,5% em recursos provenientes de fundações familiares, devido a desafios como troca de diretoria.
- 5. Redução de 23% em outras arrecadações.

► CUSTO COM CAPTAÇÃO DE RECURSOS

	2024	2023
Coordenação de captação	403	699
Base de Dados	998	731
Aquisição	7.492	11.249
Relacionamento	2.941	3.530
Major Donor e outros	539	452
TOTAL	12.373	16.661

► **DESPESAS COM PESSOAL E OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS**

	2024	2023
Direção Executiva e Governança	1.586	2.291
TI/Tecnologia	2.890	2.737
RH	2.445	2.494
Financeiro	2.284	1.851
Legal	882	158
Administrativo/Facilities	3.136	3.280
Suporte Organizacional	773	658
TOTAL	13.996	13.469

► **DESPESAS COM PESSOAL E OPERACIONAIS COM PROJETOS**

	2024	2023
Agricultura	1.078	866
Oceanos	1.359	653
Justiça Climática	1.842	1.934
Floresta Amazônica	3.659	3.937
Pesquisa	1.423	2.194
Políticas Públicas	3.239	1.730

Coordenação de campanhas	1.073	1.050
Logística	4.301	3.175
Avião	1.870	1.973
Comunicação	3.111	4.890
Digital	769	777
Engajamento	2.381	2.337
Voluntários	1.245	1.359
TOTAL	27.350	26.875

Observações:

1. Redução de 25,7% com custos em captação de recursos, impactada pela mudança de estratégia de arrecadação de recursos realizadas no final de 2023.
2. Aumento de 1,8% em despesas com pessoal e operacionais com projetos, devido à estruturação da frente de liderança do projeto COP30.
3. Aumento de 3,9% nas despesas com pessoal e operacionais administrativas, devido à estruturação do jurídico interno.

► POR TIPO DE DESPESAS

	2024	2023
Salários	30.754	32.171
Gastos com operação	19.081	20.169
Mídia	1.234	1.993
Infraestrutura - Despesas Prediais	2.650	2.672
TOTAL	53.719	57.005

Observações:

1. Redução de 4,4% com custos salariais;
2. Redução de 5,4% em gastos com operação;
3. Redução de 38,1% em gastos com mídia;
4. Redução de 0,8% em gastos com infraestrutura.

11. ORGANIZACIONAL



© Cláudio Oliveira/Greenpeace

► A CONSTRUÇÃO DO MUNDO QUE QUEREMOS COMEÇA DENTRO DE CASA

Em 2024, avanços importantes marcaram o trabalho da área Organizacional, com foco na valorização de pessoas, no cuidado com o clima interno e na construção de estruturas mais eficientes, transparentes e alinhadas aos valores do Greenpeace Brasil.

No campo da gestão de talentos, lançamos o Programa de Gestão de Desenvolvimento e Desempenho (GDD) com o objetivo de direcionar o desenvolvimento e o impacto gerado por nossos profissionais no dia a dia de atuação na organização. O programa seguiu em plena execução ao longo do segundo semestre, alcançando a etapa final com foco em autoavaliação, avaliação da liderança e feedbacks. Os resultados dessa fase vão

possibilitar o mapeamento de talentos de alto potencial e instituir um comitê de análise, fortalecendo o olhar estratégico sobre o desenvolvimento de pessoas e o impacto que geramos

A modernização da gestão de recursos humanos também teve destaque. Um novo sistema de folha de pagamento e controle de jornada, o Protheus (Totvs), foi implementado e passou a operar de forma autônoma. Toda a equipe recebeu treinamento sobre o uso da nova plataforma. Simultaneamente, foram revisadas e reescritas todas as descrições de cargos da organização, assim como as nomenclaturas, um processo de extrema importância para promover mais clareza e alinhamento entre estruturas, funções e expectativas.

A experiência de quem faz parte da equipe também recebeu atenção especial. Cerca de 90% da jornada do colaborador foi implementada, enquanto o desenho da jornada de voluntários e prestadores de serviço seguiu em desenvolvimento. A política de recrutamento foi atualizada para refletir o compromisso com diversidade e inclusão – considerando aspectos como raça, gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência (PcDs), idade e religião – e novas estratégias de atração foram incorporadas, como plataformas especializadas, redes sociais e trocas com coletivos de RH.

Com foco em acolhimento e integração, foi implementado um novo modelo de onboarding, mais robusto e alinhado às demandas institucionais e funcionais. O processo completo de admissão e desligamento também foi estruturado com fluxos definidos. A política de benefícios passou por revisão, com destaque para os subsídios educacionais e o período sabático, que terão novas políticas lançadas agora em 2025.

Programas voltados à saúde e ao bem-estar ganharam força, como o TotalPass e as ações do projeto “Prosperando no Greenpeace”, voltadas especialmente para lideranças e para o fortalecimento da segurança psicológica no ambiente de trabalho.

A área de Transformação Digital evoluiu no seu papel como aliada estratégica para o impacto das campanhas e da mobilização. Com a produção de análises, pesquisas de percepção e melhorias nos sistemas de engajamento, foi possível apoiar o trabalho das campanhas de forma mais fluida e integrada. Com um indicador de grande relevância na nossa estratégia de tecnologia e digital, a organização registrou um aumento de 11% na média da Avaliação Maturidade Digital, pesquisa de padrão internacional feita com os funcionários do Greenpeace Brasil.

Já a área de Tecnologia da Informação garantiu a manutenção de uma infraestrutura segura e moderna. A documentação dos sistemas foi aprimorada e, após uma avaliação conduzida em parceria com Greenpeace Internacional, pontos de melhoria começaram a ser implementados – com continuidade prevista para 2025, com foco em segurança da informação e cibersegurança.

► **JEDIS & CULTURA ORGANIZACIONAL**

A agenda JEDIS, sigla para Justiça, Equidade, Diversidade, Inclusão e Segurança, foi intensa em 2024. Entre janeiro e junho, foram apresentados os principais resultados e insights do censo interno realizado no último trimestre de 2023.

Especificamente, em março, foi realizada uma apresentação para toda a equipe, com a participação do Especialista em Integridade e Diversidade e da Diretora Executiva do Greenpeace Brasil. Essa apresentação explicou os principais resultados e estabeleceu compromissos, como a atualização da política de benefícios (em colaboração com P&C) e o alinhamento de indicadores raciais com os mais recentes indicadores apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último censo nacional de 2022-23.

Em 2024, o Greenpeace Brasil continuou promover o processo de recrutamento e seleção com foco em diversidade e inclusão:

todas as nossas oportunidades são divulgadas com essa abordagem, tanto interna quanto externamente.

Além disso, foi realizada uma apresentação com um parceiro externo, o Instituto Identidade do Brasil, sobre a melhoria e manutenção da atividade e engajamento dos Grupos de Diversidade.

Em relação ao Sistema de Integridade, o ano de 2024 também trouxe avanços significativos. Foi concluída a primeira versão do novo protocolo de investigação, que orientará o processo de apuração de denúncias. Para isso a organização contou com a contratação de uma consultoria especializada em diálogos e justiça restaurativa, com o intuito de atender a um dos principais objetivos da atualização: humanizar o processo e incorporar novas abordagens, além de fortalecer a eficiência e celeridade.

No segundo semestre de 2024, foi dada continuidade às ações iniciadas no período anterior, com destaque para o mês de agosto, quando foram realizadas cinco sessões de workshop com lideranças (Diretores & Gerentes & Coordenadores). O objetivo foi discutir os principais resultados e descobertas do censo interno de 2023, com um enfoque mais detalhado nas diferentes diretorias. Esses workshops não apenas forneceram insumos para a elaboração de um Plano de Ação, como também serviram como espaços de escuta, acolhimento e troca de boas práticas para esse público específico.

Dessa forma, o citado Plano de Ação JEDIS ganhou ainda mais tração, com destaque para a contratação de mais pessoas negras, indígenas (ou de outros povos tradicionais e originários do Brasil), trans e com deficiência. O Greenpeace Brasil adotou uma abordagem interseccional para garantir mais diversidade e inclusão, alinhada aos principais indicadores demográficos do país, conforme citamos anteriormente.

Ao longo desses meses, também houve outros esforços, como apoio aos encontros quinzenais Quarta Juntos, quando

os assuntos estavam conectados às agendas de integridade e/ou diversidade, e apoio aos grupos de afinidade, especialmente ao recém-formado grupo Quilombo, que reúne as pessoas negras da organização. Além disso, houve também muita troca com outras ONGs brasileiras (benchmarking) para entender suas experiências e construções em prol da diversidade, inclusão e integridade, ações estas que reforçam o compromisso da organização com a consolidação de uma Cultura Organizacional JEDIS, focada na Justiça, Equidade, Diversidade, Inclusão e Segurança em todas as suas atividades.

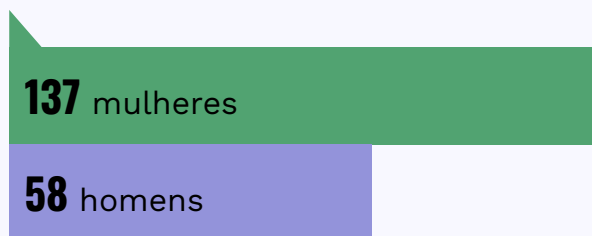
Os avanços de 2024 demonstram que cuidar de quem cuida da floresta, do clima e das pessoas é também uma forma de fazer justiça climática. E isso começa dentro de casa.



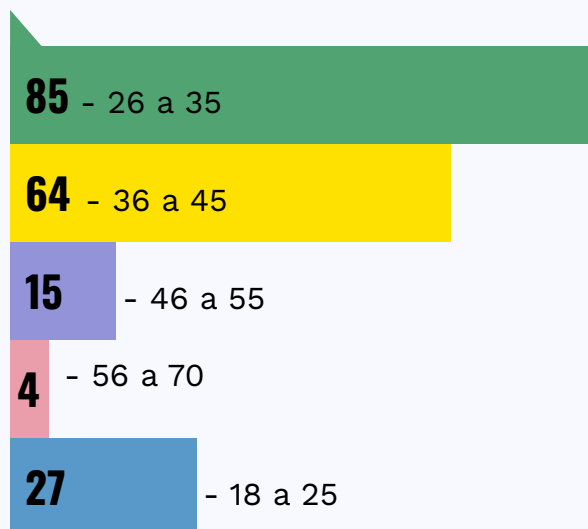
► PERFIL DOS TRABALHADORES DO GREENPEACE BRASIL

Em 2024, 195 colaboradores integraram a equipe do Greenpeace Brasil, sendo eles:

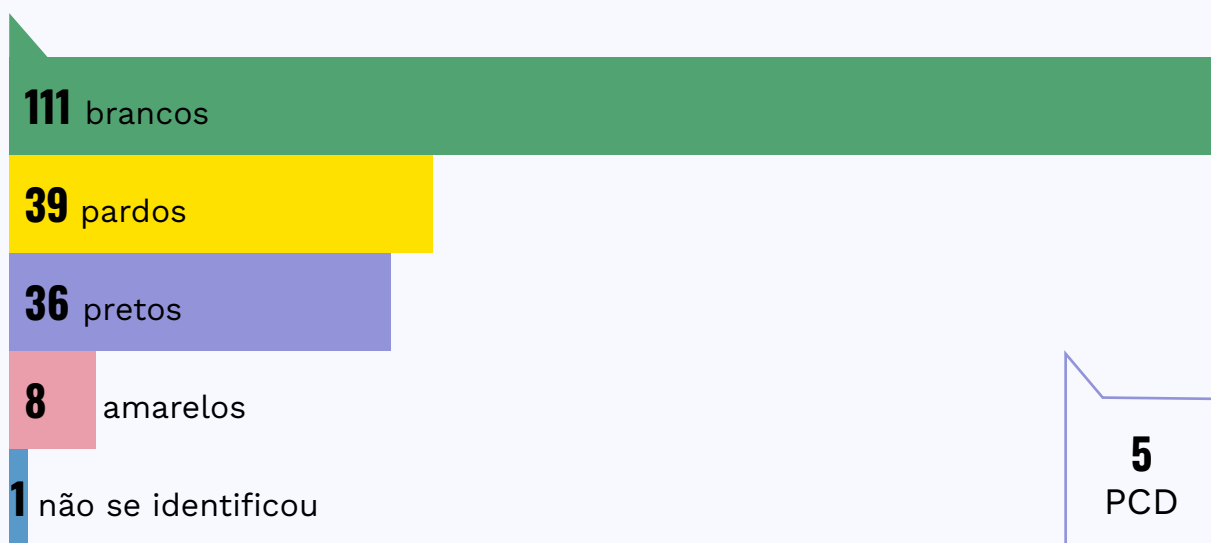
Gênero



Anos



Identidade racial



- O ano de 2024 encerrou aprofundando a continuidade da tendência da ampla participação de mulheres dentro da organização. Elas são 70,3%, enquanto os homens são 29,7%.
- Em relação à raça, 38,5% das pessoas são negras (pardas + pretas) e 4,1% amarelas. Pessoas brancas continuam sendo maioria com 56,9%.
- 43.5% dos funcionários da organização têm entre 26 e 35 anos.

12. GOVERNANÇA

O Greenpeace Brasil é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, de caráter nacional, com estruturas de governança responsáveis por estabelecer diretrizes e políticas institucionais em consonância com a Constituição brasileira e alinhadas ao Greenpeace Internacional. Monitora o desempenho das atividades no país, busca garantir os princípios e objetivos da organização e a fiscalização da correta aplicação dos recursos, sempre com integridade e transparência.

► DIRETORIA

O SMT (Senior Management Team) é o corpo de liderança estratégica do Greenpeace Brasil capitaneado pela Direção Executiva. É composto pelas diretorias Organizacional, de Engajamento, de Campanhas, de Captação de Recursos e de Operações, e tem como missão estabelecer as prioridades estratégicas, garantir que os times estejam alinhados e tenham as condições necessárias para atuar.

Integrantes da diretoria do Greenpeace Brasil:

Carolina Pasquali

Diretora Executiva

Agnaldo Almeida

Diretor de Operações

Débora Borges

Diretora de Arrecadação de Recursos

Igor Ferreira

Diretor do Organizacional

Laura Leal

Diretora de Engajamento

► ASSEMBLEIA GERAL

Órgão soberano da organização, a Assembleia Geral se reúne ordinariamente no primeiro semestre de cada ano, até o mês de abril, para a aprovação das contas. Entre suas atribuições, estão: aprovar as contas do Greenpeace Brasil; deliberar sobre a política institucional e as formas de atuação; e eleger, entre os associados efetivos, os integrantes do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.

► CONSELHO DIRETOR

Eleito pela Assembleia Geral, o Conselho Diretor é responsável pela direção estratégica da organização. É de sua responsabilidade zelar pelo cumprimento da legislação e do estatuto, contratar e demitir o secretário executivo, monitorar seu desempenho quanto à definição de prioridades e alcance dos objetivos, apreciar o orçamento e o plano de trabalho anual (incluindo eventuais alterações ao longo do exercício fiscal), garantir a conformidade com as diretrizes e prioridades internacionais do Greenpeace, além de criar comissões, definir seus regimentos e atribuições e aprovar a admissão de novos associados efetivos.

Integrantes do Conselho Diretor:

Presidenta

Brenda Brito do Carmo

Vice-presidente

João Paulo dos Santos Pacífico

Conselheiros

Braulina Aurora

Estela Renner Cardoso de Almeida

Fernanda Fraga dos Santos Flandoli

João Paulo Mello Amaral
Jurema Pinto Werneck
Leandra Rodrigues Leal Braz e Silva
Marcelo dos Santos Rocha
Maryellen Crisóstomo de Almeida

► **CONSELHO FISCAL**

Órgão encarregado da fiscalização das atividades do Greenpeace Brasil, o Conselho Fiscal atua de forma direta e indireta. Suas responsabilidades incluem: acompanhar os atos da administração e o cumprimento dos deveres legais e estatutários; emitir parecer sobre o relatório anual da administração, incluindo informações complementares quando necessário; comunicar à administração e, se preciso, à Assembleia Geral eventuais irregularidades, fraudes ou crimes identificados; analisar balancetes e outras demonstrações financeiras periódicas; e avaliar as demonstrações financeiras anuais, emitindo parecer sobre elas.

Membros do Conselho Fiscal

Carlota Aquino Costa
Onofre de Araujo
Mônica Takeda

► **DIRETORIA EXECUTIVA**

Responsável pela gestão executiva e administrativa da organização, a Diretoria Executiva é composta pelo diretora executiva e sua equipe. Entre suas atribuições estão: garantir a implementação das decisões do Conselho Diretor, coordenar as atividades da organização, supervisionar e executar as funções administrativas, financeiras, orçamentárias e de planejamento, gerir a equipe e desempenhar outras funções designadas pelo Conselho Diretor.

